

ISSN 2763-9487

REVISTA Atracção

Ciências: Magnética e

83ª Edição - Novembro 2024

**Estudantes e
Professores**
transformam
realidade em sucesso
**Concurso de Poesias
em Monte Alegre/SE**



Concurso Literário de Monte Alegre/SE

atuação



Monte Alegre de Sergipe Celebra a Cultura e Premia Talentos no V Concurso Literário

No último sábado, 23 de novembro de 2024, Monte Alegre de Sergipe foi palco de uma emocionante celebração cultural. O evento, realizado na Arena Society Fair Play, marcou a cerimônia de premiação do **V Concurso Literário de Monte Alegre de Sergipe**, promovido pela comissão organizadora do EEMAC composta por Carlos Alexandre, Izaque Vieira, Márcia Fernanda e Marcos Antônio, em parceria com o já tradicional **Sarau no Coreto**.

A noite reuniu escritores, artistas, familiares e moradores do município em um ambiente de alegria e reconhecimento. Durante a cerimônia, foram homenageados filhos e filhas ilustres da terra, destacando personalidades que contribuem significativamente para a história e o desenvolvimento da cidade.

Os homenageados com o Certificado de Mérito Cultural "Gente Nossa" foram Daci Félix da Silva servidora pública; José Correia Filho (Zé de Dé) – ex-prefeito; a família do ex-prefeito José rodrigues da silva; Manoel da Silva (Francisco da Maravilha) – comerciante; Maria Alves da Silva (Maria de Osmar) – servidora pública; Maria da Pureza Nunes Ferreira – (Purezinha) – professora e Maria José

Brito Ferreira (Bahia) – professora.

O Concurso Literário, que incentiva a produção e o talento local, teve seu momento de maior destaque com a revelação e premiação dos vencedores. Nesta edição, houve a inscrição de 146 escritores (as) de diversas partes do nosso país. A programação contou ainda com apresentações artísticas e declamações que emocionaram o público presente.

Os ganhadores desta edição foram:

CATEGORIA CONTO Estudantes

1º - Maria Jaciele Pereira dos Santos – Flora – Uma Guerreira Improvável – Monte Alegre de Sergipe – SE.

2º - José Gabriel Conceição Silva - Gato Escrivão – O Cenário Verdacho – Monte Alegre de Sergipe – SE.

3º - Laura Regina de Freitas Goes - Laura Freitas – Alternativa de 81 - Porto da Folha-SE.

Veteranos

1º - José Thiago Dantas Costa – Gabriel Guimarães

V Concurso Literário de Monte Alegre de Sergipe, promovido pela comissão organizadora do EEMAC composta por Carlos Alexandre, Izaque Vieira, Márcia Fernanda e Marcos Antônio, em parceria com o já tradicional **Sarau no Coreto**.



- Maroca - Monte Alegre de Sergipe - SE.

2º - Antônio Pereira Melo Azevedo - Antônio Leocádio - Carta para Drothy - Aracaju-SE

3º - Adriano Pereira Gravatá - Nano Gravatá - Quem sou Eu? - Monte Alegre de Sergipe - SE.

CATEGORIA CRÔNICA

Estudantes

1º - Kennydy Lewy Oliveira Santos - Oliveira - A compra da felicidade - Monte Alegre de Sergipe - SE.

2º - Cecília Menezes Freitas - Lírio - Sentimento Cinza - Aracaju-SE.

3º - Maria Isabella Farias Soares - Farias - Celuta - Monte Alegre de Sergipe - SE.

Veteranos

1º - Rômulo Lins Alves - Rômulo Lins - O Passeio Ciclístico - Barra dos Coqueiros - SE.

2º - Fernanda Souza - Nanda - Diagnósticos - Nossa Senhora da Glória-SE.

3º - Felipe Gonzaga de Souza - Felipe Gonzaga - Paisagens Humanizadas - Monte Alegre de Sergipe - SE.

CATEGORIA POEMA

Estudantes

1º - Ana Karla Gois da Silva - Gois - O Chão do Sertão - Porto da Folha-SE.

2º - Victor dos Santos - Victor - Perdido em mim mesmo - Poço Redondo-SE

3º - Taislaine Alves de Góis - Aura Juvenil - Emoções em Cena: a juventude no palco da vida - Porto da Folha-SE.

Veteranos

1º - Euvaldo Lima - O Pequeno Diminuto - **Eu sou filho do sertão!** - Nossa Senhora da Glória-SE.

2º - Edleide Santos Roza - Preciosa - **Soneto ao Amor** - Riachão do Dantas-SE.

3º - Jânio Vieira - Jardineiro - **Imagem de nota sem tom** - Nossa Senhora das Dores-SE.

O evento reafirmou o compromisso de Monte Alegre de Sergipe com a valorização da cultura, da literatura e das tradições locais, consolidando o município como um importante polo de criatividade e expressão artística no estado.

Carlos Alexandre N. Aragão

Membro da Comissão



"O Concurso Literário, que incentiva a produção e o talento local, teve seu momento de maior destaque com a revelação e premiação dos vencedores. Nesta edição, houve a inscrição de 146 escritores (as) de diversas partes do nosso país. A programação contou ainda com apresentações artísticas e declamações que emocionaram o público presente".





Taysla



Millena



Taislaine



Daiane

Monte Alegre de Sergipe Celebra a Cultura e Premia Talentos no V Concurso Literário



POSSE ACADÊMICA sonhada, desejada e concretizada!

**Estampada na felicidade de
poder realizar SONHOS.**

**No dia 09 de novembro de 2024,
nossa sempre sorridente, a acadêmica
ANA CLÁUDIA concretizou seu sonho
de se tornar membro efetivo da Aca-
demia Doreense de Letras (ADL).**





No dia 09 de novembro de 2024, nossa sempre sorridente, a acadêmica ANA CLÁUDIA concretizou seu sonho de se tornar membro efetivo da **Academia Dorense de Letras (ADL)**. Caminhada que começou a ser desenhada com o lançamento do Edital de Abertura de vagas para ingresso de dez novos membros na ADL, em 30 de abril de 2024, e que ganhou forças com o Projeto de Decreto Legislativo nº 005/2024, de 22 de maio de 2024, apresentado pelo Vereador/Proponente e Presidente da Câmara Municipal Antônio dos Reis Lima Neto, a quem ela é grata, e à presidente da ADL, professora Maria de Lourdes Cerqueira, por ter levado a proposta.

O projeto de Decreto Legislativo foi aprovado em 27 de maio de 2014, onde foi concedido o **Título de Cidadã Dorense**, um dos requisitos para adentrar em tão seleta arcádia, a qual traz, em seu Estatuto, que os acadêmicos efetivos devem ser escolhidos entre escritores nascidos ou radicados na cidade dorense.

Ela nasceu no Povoado Itaperoá, sendo natural do município de Siriri/SE. Foi morar em Nossa Senhora das Dores aos 11 anos, para cursar a 5ª série no Colégio Cenecista Regional "Francisco Porto". Em Nossa Senhora das Dores, criou raízes, construiu as melhores amizades, teve o primeiro emprego, primeiro amor, primeiras aventuras da adolescência e primeira aprovação em concurso municipal.

Sempre se considerou **dorense de coração**, e agora, também, de direito, o que permitiu seu ingresso na sonhada "Arcádia Dorense" no ano em que comemorou seus dez anos de existência, no dia 11 de junho do corrente ano, e de um trabalho de valoração cultural, artística e literária para o município. No dia do seu aniversário, 05 de julho, recebeu o tão desejado presente, o **Parecer Favorável nº 04/2024** para ingresso como membro efetivo na ADL. Um misto de emoções tomou conta do seu coração, e a certeza de que o ano em curso está te proporcionando grandes alegrias. Em 20 de setembro, recebeu a lista dos patronos das cadeiras vacantes, e a sugestão dos membros da diretoria, a qual a deixou radiante, pois, assumiria a cadeira 21, tendo como Patrona a **"Irmã Bernadete Pires de Moraes"**, que nasceu em Novo Horizonte/SP, no dia 07 de maio de 1943 e faleceu em missão, em Melbourne, na Austrália, em 23 de maio de 2000.

A Irmã Bernadete pertencia à Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret. A comunidade claretiana foi criada em Nossa Senhora das Dores/SE, em 15 de junho de 1975, onde a Irmã Bernadete assumiu sua direção, assim como a do Hospital de Caridade "São Francisco de Assis", além dos trabalhos pastorais na paróquia. Era uma enfermeira dedicada e exímia parteira. Cláudia não teve o privilégio de conviver com a Irmã Bernadete, pois quando chegou para residir em Nossa Senhora das Dores, a mesma já tinha partido para outra missão; mas teve o prazer de conviver com outras claretianas como a Irmã Sophia, Irmã Aparecida, Irmã Maria José, Irmã Josefa e outras que passaram pela comunidade até final da década de 80, período que a congregação permaneceu na cidade.

A Irmã Bernadete realizou um fecundo trabalho na área pastoral, especialmente junto aos jovens, tendo como sua semente o grupo de jovens JUF (Juventude Unida na Fé). Em 09 de novembro de 2024, dia da sua Posse e Diplomação na Academia Dorense de Letras, ter a presença (surpresa para ela) da Claretiana Irmã Iracema Rosa, vindo de Maceió/AL para representar a Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, encheu seu coração de emoções, amor e gratidão especial à presidente da ADL Maria de Lourdes Cerqueira, que foi ponte para esse momento sublime, e à Irmã Ana Bruscato, Superiora Geral das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, da sede de Londrina/PR, por ter designado a Irmã Iracema Rosa.

Hoje, Ana Cláudia S Mendonça Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Pedagoga, Psicopedagoga, Professora, Pesquisadora, Escritora, Facilitadora e Poetisa, fruto da educação dada por seus PAIS E AVÓS e da sementeira da Irmã Bernadete Pires na sua formação social, religiosa, educacional, política e humana.

Ana Cláudia Sousa Mendonça

*Academia Dorense de Letras (ADL), cadeira 21, Patrona Irmã Bernadete Pires de Moraes.

*Academia Literocultural de Sergipe (ALCS), cadeira 31, Patrono Manuel Cardoso dos Reis.

*Acadêmica Patronímica da Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe (AFLAS), cadeira 4.



Daiane Vicente Porto

Daiane é professora de Língua Espanhola e Portuguesa no Centro de Excelência 28 de Janeiro. É monte-alegrense e busca desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem o envolvimento dos jovens no universo da leitura e escrita. Gosta de futebol e ama curtir a família.



Maria Taysla Silva Sá

Taysla, nasceu em Paulo Afonso - BA, é desenhista e escritora, tem 15 anos, estuda o 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Luiz Viana, em Santa Brígida - BA. É integrante da Oficina Manhã Literária da Academia Santa-brigidense de Letras & Artes (ASLA), participante da II e III Antologia de Escritores Santa-brigidenses & Convidados e da I Antologia da Academia Groiarense de Letras e da Academia Forquilhense de Letras e Artes.



Taislaine Alves de Góis

Taislaine, é uma jovem que estuda a 1ª série do Ensino Médio Integral no Centro de Excelência 28 de Janeiro, Monte Alegre de Sergipe. Ela é porto-folhense e ficou no 3º lugar na categoria Poema.



Esse é **Lucas Messias da Costa**, um jovem monte-alegrense com uma profunda ligação afetiva com o universo da leitura e da escrita, cultivada por sua participação em diversos projetos, como Jovens Cronistas do Sertão, A Poesia Indo à Escola e Concurso Literário da Loja Maçônica Cotinguiba. Além de seu envolvimento com a literatura, Lucas também demonstra um olhar sensível para a arte. Recentemente, ele concluiu o curso de Medicina pela Universidade Federal de Sergipe e vem desempenhando com excelência seu ofício em sua cidade natal. Sua trajetória é um verdadeiro exemplo para as novas gerações, inspirando jovens a perseguirem seus sonhos e se dedicarem ao conhecimento e à cultura.

O sucesso
acompanha o
Talento

Lucas Costa

Amigos leitores,

Convido-vos à reflexão sobre REJEIÇÃO e, consequentemente, sobre FREIOS.

Quanto mais abrimos nossas mentes, mais nos deparamos com revelações que pareciam estar ocultas, mas estão bem ali à nossa frente, e que mudam nossa maneira de pensar e atuar. Daí, diante da aquisição do saber, passamos a agir tal qual **"quem nunca comeu melado e quando come se lambuza"**, ao bebermos das inevitáveis autenticidades.

Então, quanto mais resistimos em não querer aceitar a verdade nua e crua, mais retardamos nossa maturidade espiritual. Claro que essa circunspeção um dia vai chegar a todos, mas os passos de cada um são diferenciados, sendo uns curtos, outros longos e outros super-rápidos, mas não importa, o que importa é a nossa libertação das amarras que tentam impedir nossa caminhada.

Lembram da frase: **"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"**?

Rememoraram? Mesmo assim, ainda visualizamos o cerceamento, as barreiras, os preconceitos gerando um APARTHEID em todos os sentidos. Muitas vezes devido à nossa ignorância em não querermos aceitar a voz da razão, tão cristalina, à nossa frente.

Façamos uma reflexão da citação de *Emmanuel*, abaixo, mostrando que, de certa forma, em alguns ou muitos momentos da humanidade, o avanço da Ciência sofreu e sofre interrupções e, consequentemente, um engessamento do progresso.

Não obstante a teoria de Leucipo, o mentor de Demócrito, o qual, quase cinco séculos antes do Cristo, considerava todas as coisas formadas de partículas infinitesimais (átomos), em constante movimentação, a cultura clássica prosseguiu detida nos quatro princípios de Aristóteles, a água, a terra, o ar e o fogo, ou nos três elementos hipostáticos dos antigos alquimistas, o enxofre, o sal e o mercúrio, para explicar as múltiplas combinações no campo da forma.¹

Observem que enquanto existia uma base de estudo provando aquilo que se fazia presente à nossa estruturação, na cultura clássica, outros buscavam seguir caminhos não tão seguros e que não exprimiam o encorpado axioma.

Assim acontece quando não aceitamos e/ou não queremos enxergar o **MAGNETISMO DE DEUS**, que está à disposição de todos e de tudo que se insere na CASA DO NOSSO PAI. Esse procedimento negativista e cerceador acaba impedindo que nossa **CIÊNCIA MAGNÉTICA** se una às demais, o que acaba retardando mais uma vez nossa caminhada em direção ao PAI, que nos quer ver progredindo a caminho da LUZ, da angelitude.

1 EMMANUEL. **Nos Domínios da Mediunidade**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Apresentação: *Raios, Ondas, Médiuns, Mentees...* XX. ed. Rio-RJ - Brasil: FEB, 1994.

Isaias Marinho



ISSN 2763-9487

83ª Edição - Novembro de 2024

Revista Atração, ano 08 nº 83

Rajacaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joacenera Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao





Dra. CÉLIA
MÔNICA

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sancritovense de Educação (Sergipe/BR)

atração

ELE FAZ E ENSINA

Apresento

Gerinelson

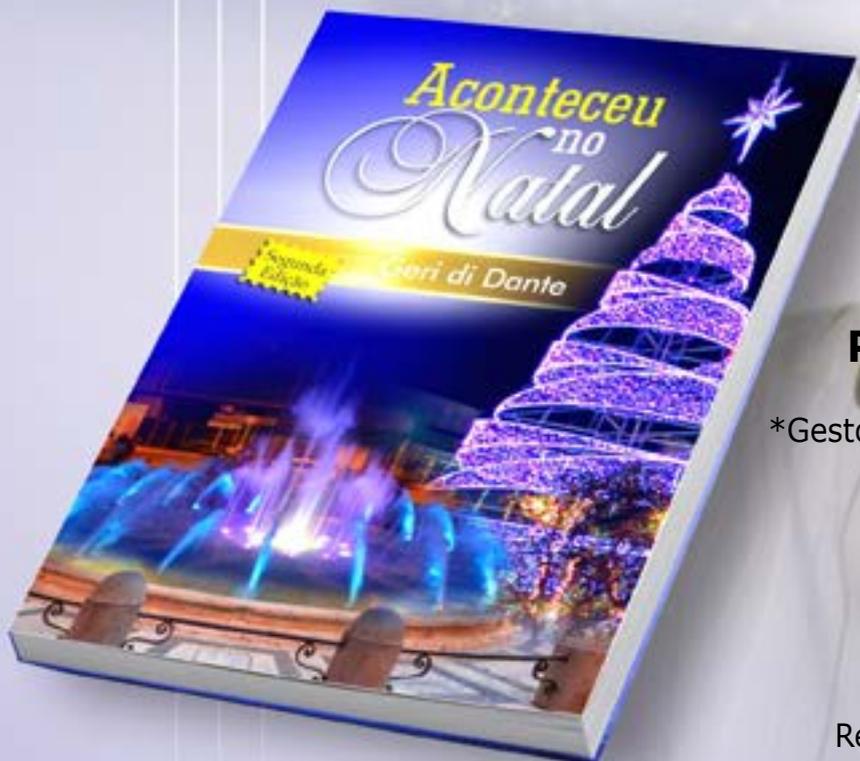
Geri di Dante



Aconteceu no Natal

Uma obra que ensina

Uma obra dramática que também poderá ser encenada como peça teatral infanto-juvenil



Prof. Mgtr. Gerinelson Dantas

- *Escritor;
- *Gestor de Empresa - **Editora Casa do Sentido**;
- *Professor de Teatro; *Psicólogo;
- *Logoterapeuta e Arteterapeuta;
- *Magister em Ciências da Educação;
- *Doutor em Estudos Teatrais pela Universidade de Alcalá de Henares.

Congresso Saúde Mental e Espiritualidade

Local:

Auditório da Faculdade Pio
Décimo - Campus III

Av. Pres. Tancredo Neves,
5655, Aracaju-SE

Horário

08h às 18h

Inscrições

(79)99886-1461 (Norma Oliveira)
(79) 99558033 (Livia Guimarães)

07 a 08 de
Fevereiro
2025

**Maiores
Informações e
Inscrição**



renovando
consciências





Congresso Saúde Mental e Espiritualidade

Programação 07 e 08 de Fevereiro

- Autismo Infantil - Atualização Científica sob a Perspectiva Transdisciplinar**
Karla Ribeiro - SE (Médica Psiquiatra) (8h15 - sexta-feira)
- Sono Espiritual e a Emergência do Despertar da Consciência -**
Ana Carla Anjos - SE (Psicoterapeuta Transpessoal) (9h - sexta-feira)
- Infecções Fluídicas e Patogêneses Orgânica**
Carlos Alberto Melo Santiago - SE (Médico Obstetra e Ginecologista) (10h30 - sexta-feira)
- Transtornos Mentais, Fixações Mentais e Vampirismo**
Norma Oliveira - SE (Médica Psiquiatra) (11h15 - sexta-feira)
- O Poder da Bondade na Qualidade de Vida- Fundamentação Científica e Espiritual**
Livia Guimarães -SE (Psicóloga) (14h - sexta-feira)
- Psicologia da Gratidão - Kátia Gomes- PE** (Psicanalista) (14h45 - sexta-feira)
- Nutrição, Saúde Mental e Espiritualidade - Marcus Vinícius - SE** (Nutricionista) (16h15 - sexta-feira)
- Saúde Mental, Consciência e Meio Ambiente - Júlio Poderoso - SE** (Eng. Florestal) (17h - sexta-feira)
- Espiritualidade nas Organizações - Cris Mascarenhas - PE** (Psicanalista) (8h - sábado)
- Planejamento em Educação Multiprofissional e Atualidades - Vivien Fonseca- SP**
(Psicopedagoga) (8h45 - sábado)
- Arte, Espiritualidade e Saúde Integral Aparecido e Célia - MS** (9h30 - sábado)
- Transtornos Mentais e Relacionamentos Abusivos - Livia Oliveira Cruz - SE** (Psicóloga) (10h30 - sábado)
- Construindo Fortaleza Emocional - Cristian Paula - SE** (Psicóloga) (11h15 - sábado)
- Transtorno de Ansiedade e Perfeccionismo: Caminhos de Superação Adriane Bacarin- PR**
(Psicóloga) (13h45 - sábado)
- Decodificando as Mensagens do Inconsciente - Gerardo Campana Neto - AL** (Médico Psiquiatra)
(14h30 - sábado)
- Saúde Existencial - Gesne Paiva - SE** (Advogada) (15h15 - sábado)
- Práticas de Saúde Mental nas Organizações - Cris Mascarenhas - PE** (Psicanalista) (16h15 - sábado)
- A Oração como Recurso Valioso na Saúde Mental- Fundamentação Científica**
Elenice Cavalcante- SP (Assistente Social)(17h - sábado)



O COMETA DO SÉCULO É ANUNCIADO

Diálogo entre (EU), ISAIAS MARINHO e o MENTOR ESPIRITUAL

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR



Reportagem exibida no **Jornal Nacional**, Rede Globo, do dia 11 de outubro de 2024.

Nesse dia, por um “acaso”, resolvi assistir ao **Jornal Nacional**, que já havia mais de quatro meses que não fazia, apenas umas três vezes, antes dessa data, sem me entreter como fazia outrora – e, nesse dia, ao sintonizar a emissora, em particular no programa jornalístico, algo me chamou a atenção.

A reportagem sobre o COMETA DO SÉCULO e, ao assisti-la, de imediato surgiu uma comunicação telepática com a espiritualidade falando-me.

— Lembra do dia (madrugada) em que você recebeu um aviso de que a Terra seria abalada por inúmeras mortes, e os cemitérios não comportariam tantos óbitos (defuntos)?...– perguntou a entidade.

Verdade. De fato, isso ocorreu. Foi quando eu avistei uma **rasga mortalha de tamanho desproporcional, como se fosse uma enorme estátua** despontando e fluando no céu cinzento de tempestade de chuva e fogo, pois quando a água batia no solo, transformava em labaredas. E essa imagem aterrorizante passava por mim e meu filho caçula, que assistíamos estarecidos, em frente a nossa casa. E ela seguia rumo ao cemitério, cujo interior havia muitos corpos em seus caixões e/ou enrolados por panos brancos. Era uma quantidade enorme

de mortos.

E, por incrível que pareça, pouco tempo depois, questão de meses, surgiu a COVID-19, transformando aquela visão em concreta realidade.

— Mas o que isso tem a ver com o COMETA DO SÉCULO? – indaguei.

— A cada passagem de um cometa de grande projeção próximo a Terra, significa mudança de endereço de levas e levas de espíritos atrelados ao mal. Eles são arrastados e conduzidos para um lugar adequado às suas vibrações psíquicas. É chegada a hora. E esse cometa vem para arrastar as criaturas desencarnadas que estão ao nosso redor, atrelados à negatividade nociva. Todos têm ouvido constantemente que a grande mudança está se processando, e isso não é desconhecido para ninguém – respondeu o comunicador.

Foi aí que eu me lembrei que somos energia e, como tal, seremos arrastados por essa grande nave-mãe como ímã. Depois completamente:

— Será que o termo **ARRASTADO** não seria pesado e inconveniente.

— Não – respondeu a entidade.

Siga lendo



— E por quê? – continuei abordando.

— Porque voitar para o lugar preparado para recebê-los seria impossível. Lembremos que muitos ainda se arrastam pelas sombras, vivendo como se encarnados fossem. E numa espaçonave, também seria inviável, por conta da grande massa e diversidade – afirmou o mentor. — Desta vez a quantidade será além do normal.

Ainda fiquei um pouco aturdido com as informações. Sei que haveria a retirada, mas não imaginava como isso se processaria.

Foi aí que ele, lendo o meu pensamento, disse:

— Lembre-se de que você não pode pensar como pessoa de carne e osso, mas como energia que é. Recorda da visita que você recebeu no dia em que pôde visualizar sua esposa saindo do corpo!? – perguntou enfático.

— Verdade. Lembro que foram duas vezes. - Respondi.

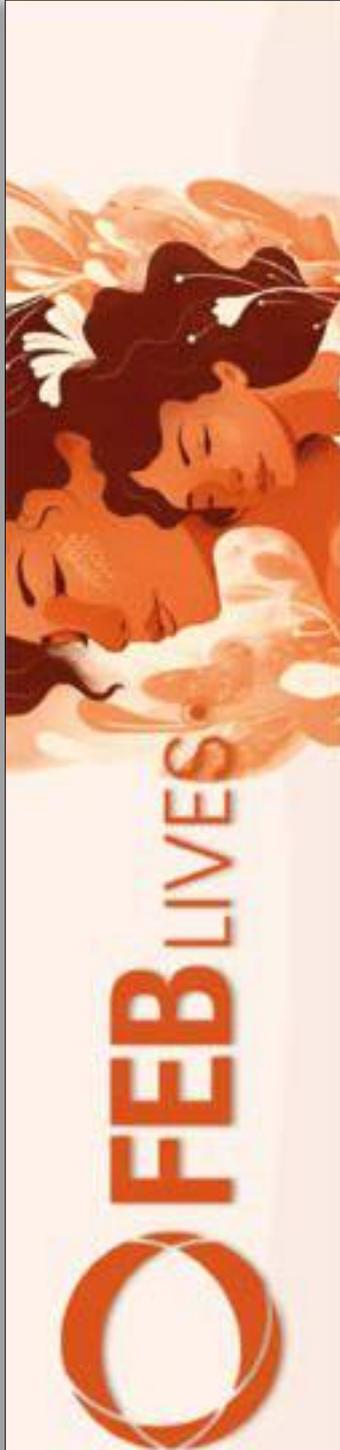
— Então, você viu também, dentro do seu quarto, pontos de luz parecendo vaga-lumes? Ali é uma prova de que todos nós somos ENERGIA, independentemente de quem seja.

E aí, o que você imagina que vai acontecer quando a gravidade do cometa passar por essas regiões junto à Terra, tipo umbral, purgatório, e ...!?! Ela estará arrastando energia como nós que somos, se já estiver determinado, por conta da vibração. Isso é só uma etapa.

Fiquei estático. Aí ele concluiu:

— Reflita. Sei que para muitos pode ou vai soar como delírio, mas não é. Vejam quem têm olhos de ver. Lembra dessa frase?

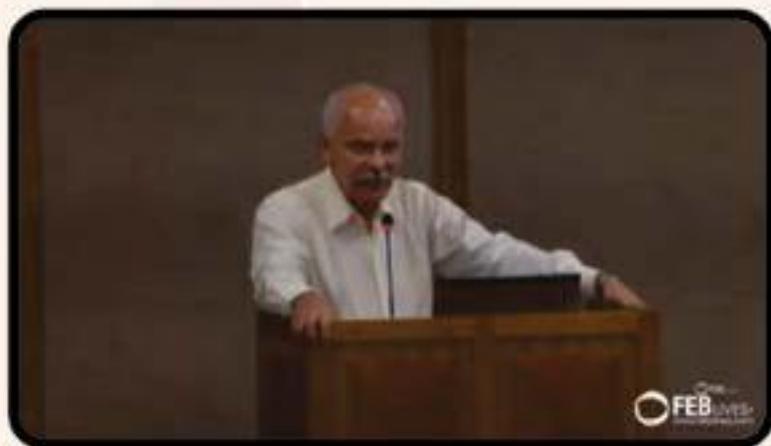
Que Deus nos ampare e nos conduza à prática do amor e da solidariedade em todos os sentidos.



No dia 8 de dezembro, das 17h às 19h, estará no ar a última live do ano do projeto *O Evangelho e a Família*, com transmissão ao vivo pela www.FEBLives.com

Alberto Almeida e Sandra Borba são os convidados, comentando o tema _O Evangelho e as relações familiares_.

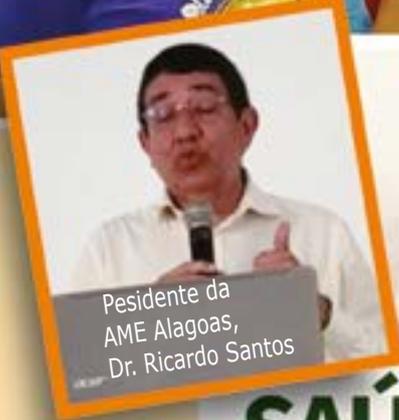
O encontro virtual é uma realização da Área da Família do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (AFam/CFN/FEB) em celebração aos 160 anos do lançamento de _O evangelho segundo o espiritismo_. Confira no portal da FEB: <https://www.febnet.org.br/portal/2024/11/21/o-evangelho-e-as-relacoes-familiares-lives-da-afam-cfn/>





15 e 16 de Nov. 2024

Aconteceu



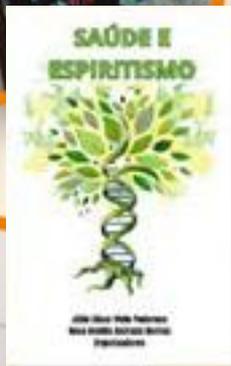
Presidente da AME Alagoas, Dr. Ricardo Santos



Presidente da AME Brasil, Dr. Gilson Luiz Roberto

SAÚDE e ESPIRITISMO

aprofundando conceitos





UM SEMINÁRIO AGREGADOR E DE RESULTADOS ANIMADORES
SAÚDE E ESPIRITISMO
APROFUNDANDO CONCEITOS

Desde 2003 já se via e ouvia falar em Medicina e Espiritualidade, inclusive com a participação de médicos, estudantes e outros profissionais da saúde que estiveram reunidos no 1º Simpósio de Medicina e Espiritualidade, organizado pela Associação Médico-Espírita de São Paulo, cujo objetivo, à época, era confeccionar uma proposta de inclusão da disciplina "Medicina e Espiritualidade" no currículo das escolas médicas.

Agora, em novembro de 2024, na cidade de Aracaju/SE, a Academia de Letras Espírita do Estado de Sergipe-**ALEESE**, em conjunto com a **AME Sergipe** e apoio da **AME Brasil** e **AME Alagoas**, realizaram o **Seminário Saúde e Espiritismo, aprofundando conceitos**, quando do lançamento do **livro** de igual nome. O tema abordado visou revelar o avanço científico e tecnológico altamente significativo neste Século XXI, que vem se mostrando promissor para a humanidade e para o Planeta Terra. Diria que a Ciência e a espiritualidade vivem uma "LUA DE MEL" cheia de esperanças renovadas, que se fortalecem e sincronizam a passos largos nos caminhos das revelações divinas, e que são comprovadas

e autenticadas pelas inúmeras ramificações da Ciência. Nesse evento em Aracaju/SE, estiveram presentes o presidente da AME Brasil, Dr. Gilson Luiz Roberto, o presidente da AME Alagoas, Dr. Ricardo Santos, o representante da AME Sergipe, Dr. André Gustavo. Esteve também o Dr. Carlos Alberto Santiago, médico; Luzi Mary Paixão, médica; assim como a Dra. Norma Alves, psiquiatra; o professor universitário e presidente da ALEESE, Rivaldo Sávio e os autores do livro lançado. O evento seguiu com inúmeros temas abordados e de grande visibilidade na atualidade como fator agregador. E um desses apoios foi citado e revelado através de resultados provenientes da prática magnética, que puderam ser comprovados por meio da atuação da Ciência Magnética, que se faz presente em tudo e em todos, somando valores positivos e restauradores que se tornam cada vez mais profícuos. Isso ficou comprovado quando da explanação do Dr. André Gustavo da AME Sergipe e do magnetizador e publicitário Isaias Marinho ao apresentarem casos tratados e com resultados inimagináveis. A importância dessa Ciência a favor da SAÚDE hominal, animal e do planeta Terra é real, consistente e que se faz urgente e inevitável.





Saber viver

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR



Pensemos o seguinte: uma pessoa acredita nos potenciais do Magnetismo, até mesmo porque já recebeu seus benefícios de forma direta e também sente em si que pode ou poderia ajudar outras pessoas. Nesse caso, parece que fica fácil ela responder o que significaria "saber viver". Afinal, se o Magnetismo é o mais vital e expressivo registro de vida em toda a Natureza, facilmente poder-se-ia dizer que saber viver corresponde a usar condigna e equilibradamente suas técnicas e seus potenciais.

Certamente nem toda gente sabe do Magnetismo, e nem todos que dele sabem pretendem fazer o uso devido que ele proporciona. Isso é o "não saber viver". Senão, pensemos nisso...

Quantas pessoas você conhece que dizem saber ter um poder que não sabem de onde vem, e que geralmente os outros ficam desconfiados dessa "coisa estranha"?

Quem não ouviu falar que "as mãos daquela criatura são milagreas, pois curam que é uma beleza"?

Quais momentos de nossas vidas estão marcados por verdadeiros milagres, momentos esses que se vinculam à lembrança de certas pessoas que têm um olhar "tão profundo"?

Tudo isso são formas de expressão do Magnetismo. Porém, a despeito de nos depararmos muitas vezes com situações parecidas ou correlatas a essas, damos de ombros e seguimos avante, como se o contrário fosse a verdade, ou seja: eu não quero saber disso ou não me meter com 'essas coisas' me deixa viver uma vida mais tranquila.

Como assim? Se eu tenho ou posso ter em mim potenciais de cura, de alívio ou de melhorar qualidades de vidas, como não exercer esse poder pode me deixar mais tranquilo?

É preciso saber do Magnetismo, procurando entender esses fenômenos, os quais durante muito tempo foram tidos como enfeitados ou "coisas do demo". Na verdade, existe um bichinho danado entre pessoas, e até entre coletividades, que parece não querer avanços, como se isso maculasse a alma dos que ficaram acomodados pelo caminho. Pode ser chamado de inveja negativa, de acomodação não assumida ou mesmo de 'não gosto de seu crescimento', ainda mesmo que o propósito dos que avançam seja de ajudar-se a si e aos outros. E isso trava muito o caminhar do progresso.

Não aproveitar oportunidades jamais foi ou será visto como sabedoria. Sábios são aqueles que aproveitaram os momentos, os conhecimentos, as possibilidades de aprender e realizar. E viver? Como se saber viver? Dentro do que venho comentando, um excelente caminho é aproveitar tudo o que o Magnetismo nos oferece. Com ele melhoramos nosso próprio corpo, nossa alma e nossa vida, tudo de formas as mais variadas. Então, por que não aproveitá-las? Por que não acordar para se saber viver?

Fica meu convite: não perca tempo; aprenda e magnetize. Faça-o com sabedoria e amor, e siga alegre cantando: "é preciso saber viver; é preciso saber viver"!!!



18, 19 E 20
Abril 2025

14º

EMME

Encontro Mundial de Magnetizadores
Espíritas



XIV EMME TAUBATÉ/SP 2025

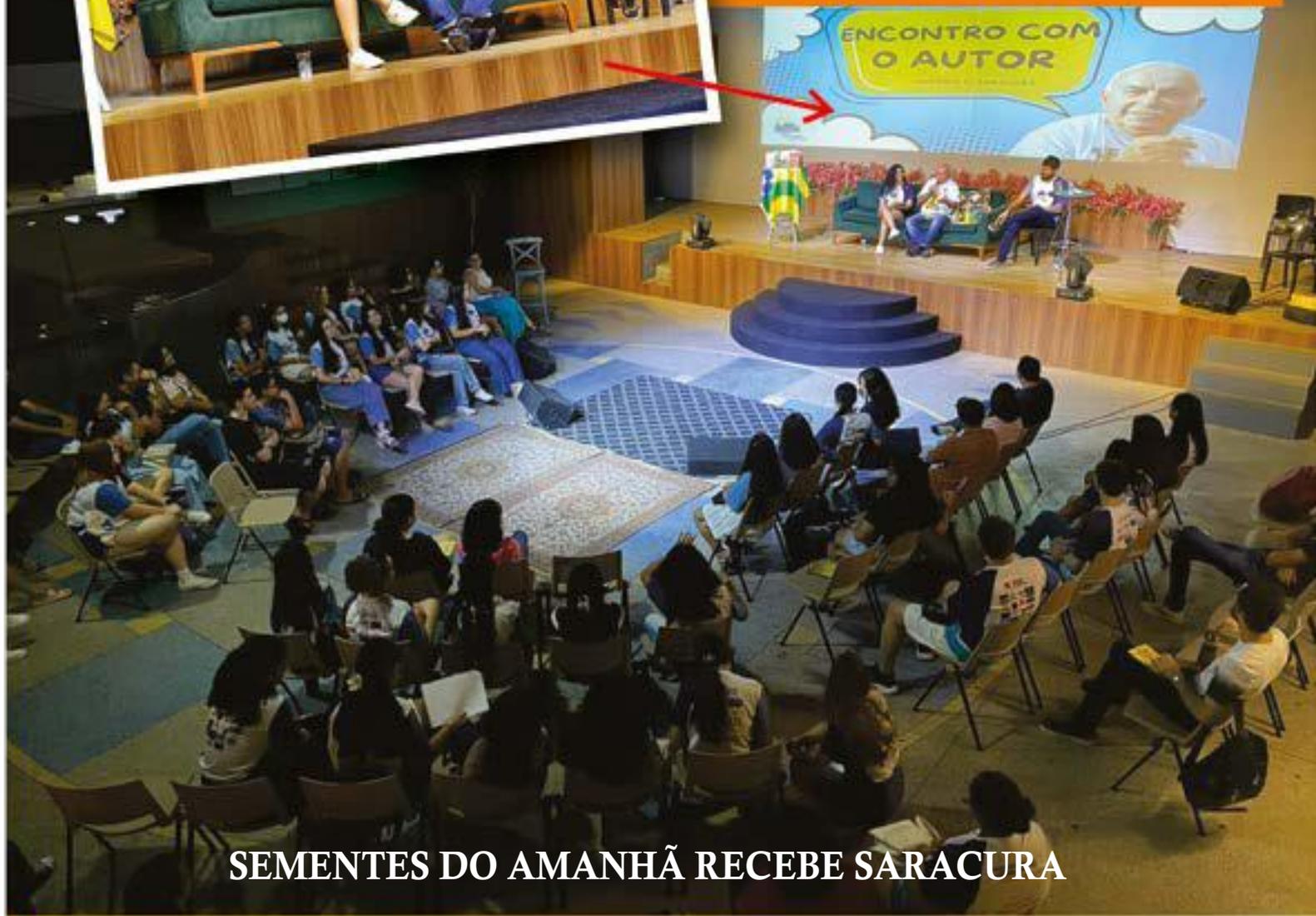
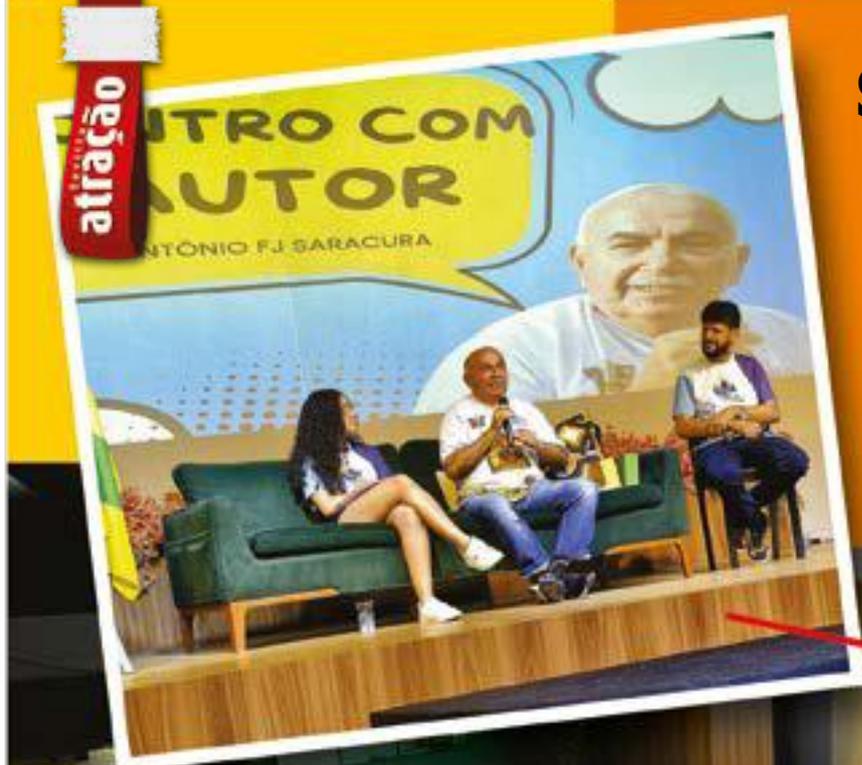
Lote 3 - formulários de pré-inscrição, e também de apresentação de trabalhos,
no site www.emmev.com.br

TAUBATÉ/SP

Saracura. O sucesso da literatura nordestina

"Que venham mais debates iguais".

Assim expressou o escritor que é só SUCESSO junto à juventude ao lado daquele MENINO AMARELO que parece ter hipnotizado tantas mentes sedentas de saber.



SEMENTES DO AMANHÃ RECEBE SARACURA





"Passei a manhã e o começo da tarde de hoje (dia 20/11) em Lagarto, debatendo "O Menino Amarelo" com o Clube de Leitura "Sementes do Amanhã".

Cinquenta jovens leram o livro e queriam saber mil porquês. O autor passou ótimos momentos. Ainda bem que Samara Susan (uma garotinha do Clube, talvez a mais jovem) soube o acalmar, deixa-lo à vontade. Ela conduziu as três horas de debates, que poderiam ser trinta ou mais e ainda acharia pouco! Fonte: LagartoComoEuVejo.com.br

Saracura agradece o professor Renato, professor Igor, professora Mayra, a cada leitor que falou (quase todos falaram) do impacto que lhe causou "O Menino Amarelo" e o apertou. Gostosos apertos.

O aclamado escritor destacou a garota Francielen Teixeira, que escreveu um tratado (bondoso texto em forma de resenha literária) sobre os dois contos que a prenderam em especial, *Tio Omero Voltou da Guerra* e *Rouxinol agora é o bedel do Ateneu*.

Para Saracura, agora eles são os seus preferidos também. Destacou também a poeta Laura Lorrany, que escreveu um poema para ele - que está no seu arquivo de fortunas inalienáveis. E em nome das duas, destacou a todas, caso contrário, nunca vai completar a lista de destaques.

Além desse povo todo, ainda tiveram a honra de contar com a presença de pais dos clubistas e de intelectuais ilustres da região, entre estes a professora Edileide Roza (com sua filha), presidente da Academia de Riachão, o poeta Assuero Cardoso, que declamou um poema impactante, o jornalista John, que anunciou a I Bienal do Livro de Sergipe para o início de 2025, o escritor UESELE da Academia Lagartense, o conterrâneo do escritor e leitor Guilherme, que o segue também em nome da tia, Toinha, sua prima Saracura, que o acompanha desde Os Tabaréus do Sitio Saracura... <mensagem editada>

RESENHA DE FRANCIELLEN

Agradecimentos:

Bom dia, senhor Saracura. Primeiramente, como os outros membros, gostaria de expressar minha imensa gratidão ao senhor.

É uma honra para nós poder discutir sua obra diretamente com o autor, ainda por cima Brasileiro e Sergipano, é algo que enriquece nossa compreensão e torna a leitura ainda mais especial.

A forma como o senhor narra as histórias, conectando vidas individuais ao contexto histórico e social, é impressionante. O equilíbrio entre a emoção dos personagens e as críticas às desigualdades da época nos prendeu do início ao fim. Cada página nos fez refletir sobre o passado e suas conexões com o presente.

Muito obrigada por compartilhar sua visão, sua história e permitir que tenhamos essa oportunidade única de aprendizado e troca de ideias.

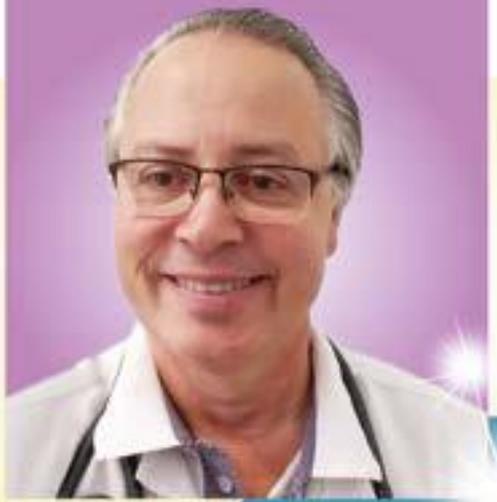
Tive dois contos favoritos: "Rouxinol agora é Bedel do Atheneu, e o que vou falar agora : "Tio Omero voltou da guerra"

Como não se prender a esses contos? É emocionante!!

Gostei muito de como o senhor usou os cenários naturais, como a floresta e o sertão, para criar a atmosfera do capítulo. Isso me fez sentir como se estivesse acompanhando os personagens, a emoção de ver alguém que amamos voltar pra casa, depois de tantos medos.

Dito isso, desculpa pela fala longa, e muito obrigada por todo o ensinamento.





O Avanço na ascensão evolutiva faz o Homem perceber a inexistência da morte

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR

“Para morrer bem é preciso viver bem” (Confúcio). Para viver bem basta seguir o ensinamento de Jesus: “Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo”.

Quando nos deparamos com a morte, o Homem pode perceber o quanto é frágil e vulnerável. E ao perceber o morrer, novas realidades são criadas a partir da finitude do ser¹.

A morte física pode ter várias percepções, de acordo com a idade. A criança tem uma tendência a valorizar a vida material e, apesar de ter objetivos ligados ao ter, apresenta um objetivo de vida humanitário. Os adolescentes podem acreditar que haverá uma continuidade da vida depois da morte, não tendo motivos para ter medo dela, mas também dizem que a temem por não saberem o que esta lhes reserva (contradições da fase da adolescência). O adulto materialista acredita que a vida tem um ponto final e que, provavelmente, a existência acaba com a morte, e o pós-morte é percebido por relatos céticos e religiosos. Já o idoso, religioso, acredita na vida após a morte de acordo com os princípios religiosos aprendidos durante a vida. Ele percebe que a morte está perto, apresentando uma certa naturalidade em lidar com sua finitude. Sua percepção de pós-morte é exemplificada através de relatos céticos e

religiosos¹.

No Espiritismo, a morte física é vista como um processo de desencarnação, em que o espírito se separa do corpo físico (o desencarnado vibra em frequência diferente da matéria) e continua a viver em um outro plano, e a alma, sendo imortal, sobrevive a várias encarnações e corpos (ora feminino, ora masculino), e a morte física é apenas uma passagem.

Os seres humanos são espíritos reencarnados na Terra para evoluir, e esta evolução se dá pela noção de responsabilidade, pela prática do bem, amor ao estudo, esforço perseverante para a melhoria moral do indivíduo² e, segundo Emmanuel, temos necessidade diária e constante do Cristo no coração e na consciência, para que não estejamos desorientados ao toque dos fenômenos.

1 MELO, C. V. O SIGNIFICADO DA MORTE NAS DIFERENTES ETAPAS DA VIDA HUMANA. Brasília, jun. 2004. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2928/2/9960500.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

2 XAVIER, F. C.; LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade. Brasília: FEB, 1954, p. 9-12.

Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

A cada edição,
uma carta
ESTIMULANTE.

Décima primeira carta

Perguntaram-me como fiz para esquecer meu ex. Que resposta difícil de elaborar, mas vamos lá... A maioria das pessoas que passam por um fim de relacionamento sentem muitas coisas parecidas. Quando dei um basta estava muito certa do que queria, apesar disso, não foi fácil, pois foram nove anos juntos e um filho eu senti negação, raiva, tristeza, culpa e por fim aceitação. Eu tomei algumas atitudes que me ajudaram muito a sentir as emoções de uma vez só. Primeira coisa, eu me desliguei das amizades que poderiam me trazer informações desnecessárias, depois eu tirei as fotos que ficavam expostas pela casa e no lugar coloquei um quadro bem lindo de uma paisagem que me trazia paz, nunca postei nada em redes sociais para mostrar para o outro o que estava fazendo como forma de criar ainda uma ponte. Toda pouca comunicação era apenas sobre o filho até para evitar discussões desnecessárias e, tratei logo de fazer terapia para ocupar minha mente com coisas que me trouxeram de volta a minha essência. Música, leituras, filmes, amigos, filho, viagens, aprender algo novo, trabalho... enfim, coisas que me ajudaram a entender quem eu sou, isso incentivou o meu crescimento como mulher e quando as coisas foram se ressignificando entendi que o esquecer o ex é algo tão banal diante de tantas descobertas que você vem tendo de si que esse fato acontece e você nem percebe. E sabe aquelas fotos? Claro que deixei guardadas num álbum para mostrar ao meu filho e contar a história da nossa família, pois a história não é somente minha eu sabia que em algum momento a dor iria passar e com certeza eu iria olhar para o passado e agradecer por tudo que passei. E é o que acontece hoje quando eu conto ao meu filho a história de cada foto os olhos dele brilham e não sinto dor nenhuma, nem tristeza alguma. Sinto apenas uma leveza e sentimento de dever cumprido por nossa história ter dado tão certo até o dia do fim. Hoje somos amigos porque colocamos o nosso amado filho em primeiro lugar, além do respeito que devemos ter um pelo outro.

02
Sigam lendo as cartas
que revelam como
essa jovem chegou ao sucesso.

*Roberta
Nascimento Santos

*Coach de relacionamento.
Palestrante.
Licenciada em Letras.
Licenciada em Pedagogia.
Pós-graduada em leitura e produção de textos.
Pós-graduada em Psicopedagogia.
Instagram: @_robertanascimento



SÉRIE
Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

Desenvolvimento dos Papéis Sociais

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

No processo do desenvolvimento normal, a corporificação da energia passa pela fase do solidificador. Segundo Ronaldo Robbins, para o desenvolvimento mais saudável, a criança deve ser orientada a expressar sua própria individualidade e autodireção naturalmente, conscientizando-se das reações sociais que seu comportamento provoca. Ela aprende através das consequências de seu próprio comportamento. Quando a criança se aproxima da idade de dois anos, o estágio do solidificador, o enquadramento cultural, assim como os testes sociais, tornam-se viáveis. Os pais dirigem, a criança reage. Ocorrem a rebeldia e a negação.

Quando há um ambiente sociopsicológico saudável, ocorre uma maturação corporal de forma equilibrada, harmoniosa, com desejo de contato e liberdade de movimento. Há uma alta carga corporal com necessidade de entrega às diversas atividades que tenham seu reconhecido valor social. É também uma fase importante para o estabelecimento de crenças referentes ao relacionamento humano e à sexualidade.

Nessa fase, a criança começa a desenvolver e treinar os papéis sociais, imitando o que os adultos fazem: brincam de professor, médico, enfermeiro, cozinheiro, cuidam de bonecas, dizendo que é a mamãe ou o papai. Se, nessa fase, o adulto procura controlá-la, impedindo-a de brincar ou impondo brincadeiras que ache adequadas, ele está impondo à criança o seu desejo e impedindo que ela expresse as suas potencialidades, podendo adotar o comportamento de ser uma máquina humana que tem que fazer na vida aquilo que agrade aos pais e, mais adiante, às figuras de autoridade.

O aprendizado dessa fase do desenvolvimento humano é entrar em contato com o sentimento de entrega na realização de coisas que preencham os anseios da alma, para que o ser em desenvolvimento possa encaminhar seu propósito divino. Daí ser importante o contato com pessoas que possam estar atentas às reais necessidades desse ser.

Concurso Literário de Monte Alegre

Poeta e escritor **Euvaldo Lima** - O Pequeno Diminuto*

Eu Sou Filho do Sertão!

Do olho da macambira
As frutas tolas do chão,
Do pi pi pi da codorna
Causando admiração
Ao grito da asa branca,
Eu sou filho do sertão.

Do vaqueiro domador
Fruto da escravidão
Ao desejo de um lar
Nas paredes do sertão,
Filho de um mar de sonhos
Mas, vítima da castração.

Eu sou filho de outro filho
Do pai de alguns sem pão,
Submisso a um poder
Cego para uma nação,
De córneas a base de cifras
Onde o Deus, era o tostão.

Eu sou filho de um regime
Ou de uma região,
Onde o termo regime
Exprime com precisão:
Regime, conota, afirma
Escassez de refeição.

Eu sou filho de uma era
Onde se era atração,
Toda a arte e talento
Da humilde geração,
Veze por mais de oito dias:
A dias da eleição.

Eu sou filho sim, ó Deus
E te tenho gratidão,
Do nosso ranchinho feito
Com o suor da nossa mão,
Da cobertinha de saco
Pequena e da cor do chão.

Eu sou filho da humildade
Dos frutos da boa ação,
Do sorrir ao dividir
A primeira produção,
Fossem simples espiguinhas
Ou umas vargens de feijão.

Eu sou filho e tenho orgulho
Do cipó da correção,
Do chinelo educativo
Que exigia retidão,
De um analfabeto doutor
Qual se eternizou lição.

Sou grato a Deus, aos meus pais,
E a muitos da região,
Pelas vidas da minha vida
E por nesta encarnação,
Com sentimento profundo
Poder gritar para o mundo:
Eu sou filho do sertão.



*21/07/24 - (1º Lugar no V Concurso Literário e Sarau no Coreto - Monte Alegre de Sergipe (23/11/24)



O POBRE DE DIREITA

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.



Com grande alarde, um dos arautos da esquerda acadêmica lançou, no mês passado, o livro, cujo título está na epígrafe desta crônica. O autor é Jessé de Souza, cujo nome civil é Jessé José Freire de Souza, que se autoqualifica como sociólogo, mas tem graduação apenas em direito.

Com efeito, isso – formado em Direito e predicar-se como sociólogo – já causa estranheza. Todavia, esse detalhe não deve interferir na compreensão e interpretação do conteúdo do livro *O Pobre de Direita: A Vingança dos Bastardos*.

A rigor, não se deve utilizar o condenável argumento *ad hominem* para contra-argumentar ideias, o qual constitui uma falácia lógica em que se ataca uma pessoa no lugar das razões que ela defende.

A preocupação é encontrar motivo, razão, justificativa para explicar por que os extratos mais rasteiros da sociedade votam nos candidatos da abominável classe dominante. Ou, *a contrario sensu*, qual o motivo pelo qual os oprimidos votam nos opressores e não escolhem os representantes das classes proletárias. Eis, portanto, o desenho do caminho a ser seguido pela incensada obra.

Contudo, ao aventurar-se pela leitura do livro, percebe-se de logo que o autor ainda está preso ao vetusto princípio marxista da “soma zero” e do “eles e nós”. O princípio da “soma zero” reside na afirmação de que a riqueza de um abastado foi conseguida com a espolição de um pobre. Não existe riqueza sem roubo. Daí a soma zero, pois o que o rico tem é igual àquilo que foi retirado indevidamente dos pobres. Já o “eles e nós” é uma decorrência da “soma zero”, pois se existe espoliador, existem os explorados, os quais devem incessantemente pugnar contra aqueles.

Nota-se também que as reflexões decorrem de conjecturas solipsistas, não guardando necessariamente ligação com o mundo real. Não há embasamento com dados empíricos cuidadosamente colhidos. Na verdade, o diagnóstico social das classes carentes, feita pelo festejado “sociólogo” de modo simplista e guiado por sua confessada ideologia, lembra a música da Legião Urbana “Mais do Mesmo”, cujos versos mais significantes dizem o seguinte:

“Bondade sua me explicar com tanta determinação
Exatamente o que eu sinto, como eu penso e como sou
Eu realmente não sabia que eu pensava assim.”

Pois bem, esses três versos traduzem com verossimilhança o intento da obra em destaque. De fato, com determinação, Jessé de Souza pretende dizer exatamente o que sentem, como pensam e como são os sujeitos componentes das classes desfavorecidas que apoiam políticas públicas não coincidentes com propostas da esquerda. Sucede que tais indivíduos não pensam dessa maneira e estranham o retrato que o famífero escritor fez deles. “Eu realmente não sabia que eu pensava assim” será fatalmente a frase que essas pessoas diriam ante a análise de sua condição social exposta ao longo dos capítulos do livro.

Contudo, em linhas gerais, a singeleza da obra reduz os componentes da pobreza brasileira, que está engrossando as fileiras da direita, em dois extratos: o branco do Centro-sul e o negro pentecostal evangélico. Ambos os autores sociais são ressentidos e frustrados. Em suma, fechando a resenha, ele assevera que todo o quadro de lástima social que afeta o Brasil decorre do racismo. Aqui paira um exemplo perfeito da falácia da simplificação, porquanto não se precisa de argumentos para asseverar que as causas do quadro social ruim do Brasil têm origem em múltiplos fatores e possuem uma grande complexidade.

Por fim, cumpre mencionar que outros livros do autor são intitulados com palavras que invocam a grosseria, o extremismo e a belicosidade, como nesse, quando se usa o termo bastardo. Assim, podem-se citar, por exemplo, estes títulos: “A Ralé Brasileira” e “A Tolice da Inteligência Brasileira”.

A rigor, como contraditoriamente ele afirma, as pessoas são inteligentes e fazem a escolha que lhes parece melhor. Um proletariado votando em propostas empresariais não há nada de estranhar, porquanto faz tempos que o princípio da soma zero foi invalidado. O que majoritariamente cria riqueza são ideias, e não precisamente a espolição. A riqueza decorrente da criatividade é colossalmente superior à advinda da exploração do homem pelo homem. As “big techs” estão aí para referendar essa afirmação. A teoria da soma zero só serviu e serve para despertar o ódio e a inveja. ■

SERGIPE JAPOATÃ

CIDADE DE GRANDES TESOUROS E SABERES INIGUALÁVEIS

Uma Aniversariante Especial

Por Isaias Marinho

Quando o sol despontou no horizonte
Com seu calor esfuziante,
Vi-me em uma terra distante,
Mas distante acredito que não é...

E naquele ambiente de belezas mil,
Encontrei-me com o calor daquela gente a dizer,
Eu amo, eu amo, eu te amo, Japoatã.

De teus braços tão aconchegantes,
Vi tesouros de sucesso
Brotando a todo instante.

Aí, nesse ambiente, apertei.
Identifiquei-me e
Aí me tornei parte de sua vida.
Fui adotado, ou será que Deus me fez renascer?
Quando, nessa terra iluminada, eu cheguei pra te
conhecer?

Japoatã de grandes tesouros,
Que exala saberes inigualáveis para o mundo ver,
Para Sergipe amar.
Cidade LUZ, que me conduziu até o seu chão,
E aí me descobri parte de seu coração
e de sua imensa grandeza,
Que é o seu povo e sua história,
Que hoje tem espaço no meu coração.

Parabéns, por ser mãe acolhedora,
Ser terra de valor,
Ser plena de LUZ,
E ser perfume que atrai.
E quem de ti se aproxima,
Não se afasta jamais!

Japoatã, terra bonita de belezas mil.
Daí não sou, mas VOCÊ ME ADOTOU.
Eu aqui te exalto:
AQUI ESTOU EM TEUS BRAÇOS!
E te rendo homenagem pelos teus
114 ANOS altamente promissores.

Foto: Eunice Guimarães

114

ANOS DE HISTÓRIA,
ENCANTO E SUCESSO

ADL visitou o Desembargador Dr. Roberto Eugenio da Fonseca Porto



(...) comissão de acadêmicos da ADL visitou o Desembargador Dr. Roberto Eugenio da Fonseca Porto, filho do Médico Dr. Lauro de Britto Porto, patrono da cadeira 16 daquele sodalício.(...).



Aracaju/SE



DOMINGOS PASCOAL

 dpascoalmkt@gmail.com

 domingospascoalmeio



ADL visitou o Desembargador Dr. Roberto Eugenio da Fonseca Porto

A ADL-Academia Dorense de Letras, dentro de sua programação anual decidida na última sessão de 2023, e colocado no planejamento para 2024, indica que uma comissão de acadêmicos deverá visitar familiares dos patronos das cadeiras daquele sodalício.

Na quinta-feira, dia 28 de novembro de 2024, uma comissão formada pelos acadêmicos Maria de Lourdes Santos Cerqueira (prof.^a Lulu), presidente da ADL, professor Luiz Carlos de Jesus, Maria José dos Santos, Ary Pereira e Domingos Pascoal visitou o desembargador Dr. Roberto Eugenio da Fonseca Porto, filho do Médico Dr. Lauro de Britto Porto, patrono da cadeira 16 daquele sodalício.

A comitiva dorense foi recebida no gabinete do desembargador, no Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. A reunião foi breve, mas cheia de significados e emoções, com o anfitrião demonstrando orgulho, afeto e saudades, falando dos seus saudosos pais, Dr. Lauro de Britto Porto e d. Maria Aurélia Fonseca Porto, conhecida como dona LIA, de seu irmão Francisco Eduardo, suas irmãs Patrícia Maria e

Maria Aurélia, do seu avó Francisco Porto, seu primo Fernando Porto, também patrono de uma das cadeiras da ADL, ocupada pelo acadêmico Domingos Pascoal.

Enumerou, também, que seu pai empresta o nome para uma das principais ruas de N. S. das Dores, que começa no centro da cidade e finda na praça Cônego Miguel Monteiro Barbosa; à praça da Matriz; ao Centro de Saúde Dr. Lauro de Britto Porto, em N. S. das Dores; e à SE-339, rodovia que liga aquele município à cidade de Capela, que ora passa por reformas. Em Aracaju, temos a Avenida Dr. Lauro de Britto Porto, no Santo Antônio e também a via que interliga o entroncamento da BR-101 e BR-235, no município de Nossa Senhora do Socorro/SE.

Foi, sem dúvidas, mais um momento para ficar marcado na rica história desta Arcádia Literária, que, como indutora do conhecimento, da memória e da história, vem, desde 2014, produzindo cultura, socializando saberes e cuidando dos registros da nossa evolutiva Nossa Senhoras das Dores.



Convidada de Rauanny Feijão

RESPIRANDO FALANDO
CORDEL POESIA

Ela é Larissa Souza Miranda. Cearense, nasceu em 2009, na cidade de Groaíras/CE. Uma das coisas que mais gosta de fazer é estudar, ler, escutar músicas, e praticar uma das suas maiores habilidades. A facilidade na escrita. Criar poemas, ritimizar, é onde se encontra, consigo expressar, abrir a mente, descontrair, desabafar, imaginar e ir além da criatividade, através de rimas e muitas flores.

Ser pai é ser guerreiro
É espelhar o seu amor
Se doar o tempo inteiro
Não importa onde for
É o abraço companheiro
Rico de calor.

Amor de pai é especial
Não há como esconder
Parece tudo normal
O seu jeito de ser
Mas na hora da real
Ensina o filho a viver.

Pai é um ser incrível
Igual a ele não tem
Seu amor é inconfundível
Para seus filhos quer o bem
Ser pai é outro nível
Pois ama e cuida como ninguém.

Pra ser um bom pai
Nem sempre precisa estar perto
Basta dar atenção, diversão
Carinho, amor e afeto
Ensinar sempre o que é certo
Viver uma alegria
De que quando era filho, não se reconhecia.

Quem tem pai e não dá valor
Não sabe o que está perdendo
Pois ele te dá todo amor
Quando estás amadurecendo
É opta por sentir a dor
Do que ver seu filho sofrendo.

Ter pai é um presente
Que Deus nos enviou
Faz de tudo pela gente
E sempre nos ensinou
A ser um filho diferente
Como sempre, ele cuidou.

Por tudo quero agradecer
De todo o meu coração
Por me instruir a viver
E sempre me dá atenção
Eu o amo pra valer
O qual você não tem noção.

**Meu melhor amigo,
confidente**

Seus olhos

Rauanny Memória Feijão
Escritora e Poeta
Groaíras/CE

Seus olhos parecem entregar
Aquilo que é difícil demonstrar
Aquilo que há muito não é sentido
Mas que jamais foi esquecido

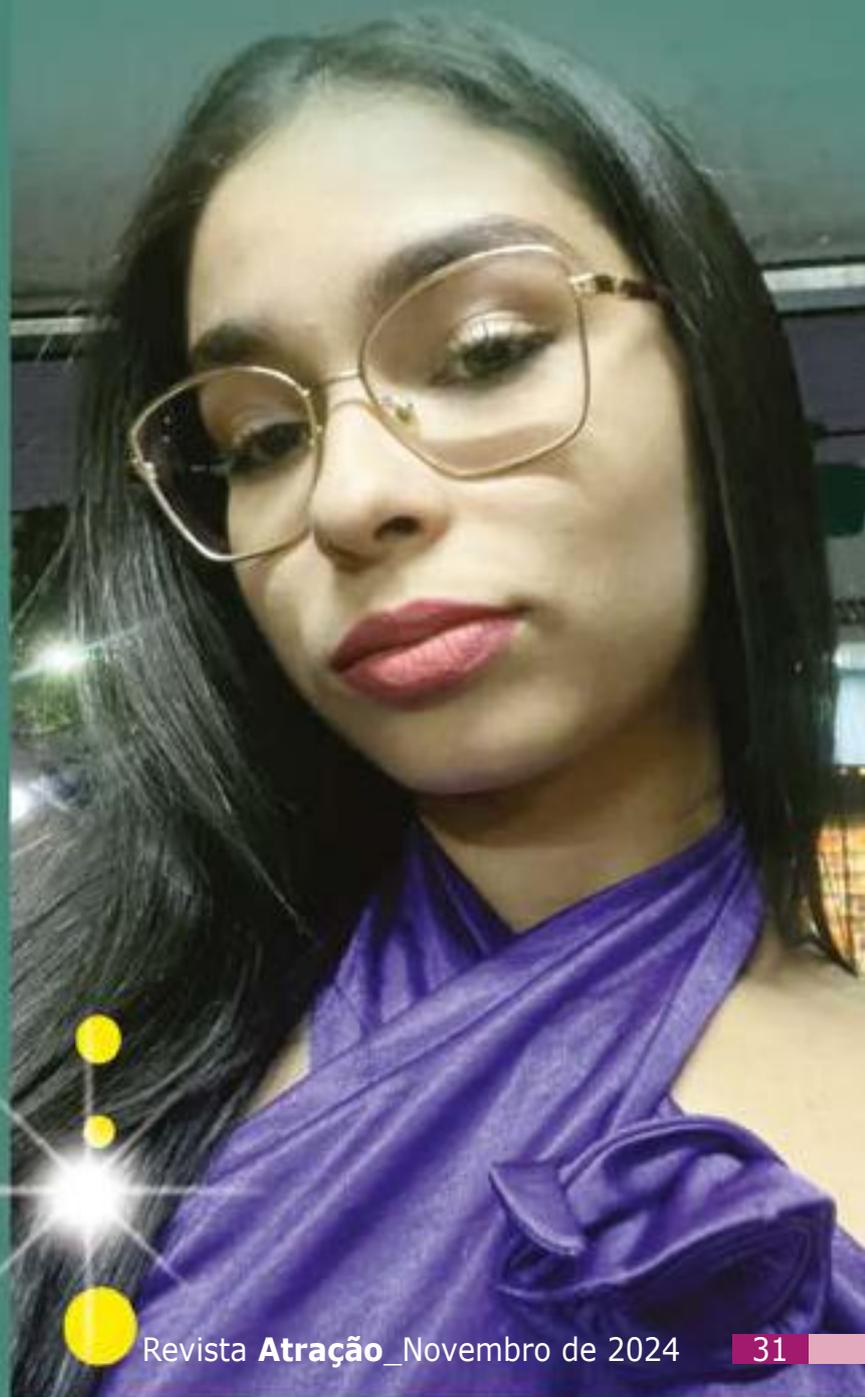
Algo difícil de explicar, que apenas se sente
Que mesmo distante está presente
Que apesar de querer se esconder
É capaz de se compreender

De explicar é quase impossível
Apenas sentir é possível
Para que se entenda
Esse fenômeno incrível

O olhar é capaz de contar histórias
Que relembram as mais diversas memórias
E que trazem felicidade, saudade
Amor, indiferença ou vaidade

Seus olhos parecem conversar
Sem palavra alguma usar
Me fazem lembrar
Sem precisar nada falar

O simples olhar que traz paz
Mas que mostra o quanto a paixão é fugaz
Que apesar de fazer feliz
Também pode causar cicatriz





Rancho Folclórico
as Camponesas do
Alva - Avô

Portugal

**RANCHO FOLCLÓRICO
AS CAMPONESAS DO ALVA DE AVÔ
EM FESTA COM O
LANÇAMENTO DO SEU
PRIMEIRO CD,
"ALMA CAMPONESA".**



ZÉ CONDE
Apresentador - Speaker
Coimbra - Portugal



Rancho Folclórico Rosas de Coja



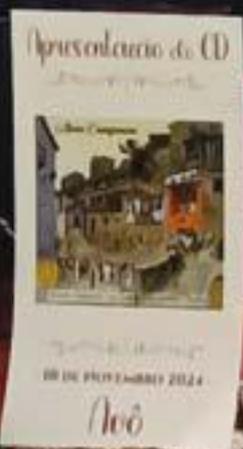
Filarmónica Avoense de Avô



Tuna Cantares de Avô



Rancho Folclórico as Camponesas do Alva - Avô



Coimbra - Portugal

Os dias 10 e 17 de novembro últimos foram de festa, com apresentação do CD em Avô, no Centro cultural Dr. Vasco de Campos, e em Coja, no auditório da Casa do Povo de Coja.

Fátima Oliveira, presidente do Rancho Folclórico as Camponesas do Alva de Avô, afirmou que estes dias ficam registados como um dos acontecimentos mais importantes da história do nosso rancho para que a cultura se perpetue ao longo do tempo e não se perca. É um registo que fica para sempre daquilo que é a nossa cultura popular. Fátima agradeceu a todos os que estiveram envolvidos direta ou indiretamente na feitura do CD, assim como aos grupos e instituições que tornaram possível estas apresentações do lançamento do CD, destacando:

- Aos componentes do Rancho Folclórico As Camponesas do Alva de Avô;
- A CCDR centro apoiou, ao ter aprovado a candidatura que submetemos pelo programa cultura ao centro 2024;

- Empresa Ribamondego, nas pessoas do Sr Rogério Tavares e esposa;
- Sociedade de defesa e propaganda de Avô;
- Junta de freguesia de Avô;
- Câmara Municipal de Oliveira do Hospital;
- Sr. Manuel Nunes;
- Prof. Manuel Fernandes;
- Presidente da Casa do Povo de Coja, João Luís Quaresma;
- Presidente e tesoureira do Rancho Folclórico as Rosas de Coja, Carlos Marques e Filipa Basílio.

Grupos Convidados:

- Grupo Concertinas e Cordas princesa do Alva;
- Choral Polifónico do Alva;
- Tuna Cantares de Avô;
- Sociedade de recreio Filarmónica Avoense;
- Rancho Folclórico as Rosas de Coja.



Rancho Folclórico Rosas de Coja



Rancho Folclórico Rosas de Coja



Rancho Folclórico as Camponesas do Alva - Avô



Rancho Folclórico as Camponesas do Alva - Avô



Rancho Folclórico as Camponesas do Alva - Avô



Grupo Concertinas e Cordas Princesa do Alva - Avô



Choral Polifónico do Alva - Avô

Ações transformam o mundo encanta os sergipanos

Domingos Pascoal e Rusel Barroso*



* **Domingos Pascoal de Melo** (da Academia Sergipana de Letras) e **Rusel Marcos Barroso** (da Academia Lagartense de Letras) são escritores e pesquisadores enamorados por nossa cultura

Ações transformam o mundo encanta os sergipanos

A empresária **Alaíde Barbosa Martins**, uma das principais timoneiras do Grupo All, lançou, na última quinta-feira (28), no Espaço Alquimia, em Aracaju, o livro **SONHOS AÇÕES transformam o mundo**, publicado pela Editora Anjo (SP).

Entre os ilustres convidados e autoridades presentes, fizeram parte do evento diretores, coordenadores, professores e colaboradores dos empreendimentos All, que lotaram o Alquimia proporcionando uma admirável noite de festa em que a família Martins, ali representada pelo Dr. Valmir Farias Martins, acolheu os que compareceram para prestigiar o referido lançamento, numa brilhante exposição da obra pela Prof.^a Alaíde Martins e sessão de autógrafos pelas autoras, aos acordes de Chico Queiroga e Antônio Rogério, que presentearam os convidados com seletor repertório da música brasileira.

O livro, de coautoria com a Prof.^a Laila Martins Olmedo e sua irmã Lara Judith Barbosa Martins, evidencia como empreender com determinação, numa abordagem inovadora sobre construir uma grande história. Como bem destacado em sua orelha, nele, você vai encontrar inspiração para superar desafios mais ousados, sempre lembrando: "tudo que vier à sua mão para fazer, faça com todas as suas forças" (Eclesiastes 9:10).

Segundo as autoras, seu desafio é educar, inspirar e conectar pessoas, utilizando o poder da palavra e da fé para impulsionar o empreendedorismo e promover a transformação de vidas e do ecossistema envolvido.

Como salientado na obra, não se trata apenas de uma coletânea de histórias e estratégias, mas um desafio ao leitor a empreender com propósito, onde são exploradas desde as bases do *mindset* empreendedor até as estratégias mais avançadas para estruturar e escalar seu negócio, sem perder de vista a ação incansável e determinada, já que não podemos ser meros espectadores de nossas vidas.

O livro está dividido em 7 capítulos que nos instigam à leitura desde o primeiro, pois oferece alento e ferramentas práticas e aplicáveis, mostrando como transformar ideias em ações reais e utilizar cada fragilidade como degrau para se obter pleno êxito.

Procuramos saber um pouco mais da Prof.^a Alaíde Barbosa Martins que nos concedeu uma breve entrevista:

1. Quem é a professora Alaíde Barbosa Martins?

Sou baiana de nascimento, paulista por sonho e sergipana de coração, com título de cidadã aracajuana. Com formação acadêmica PhD em Engenharia pela USP, além de outras graduações como Engenharia, Administração, Computação, Pedagogia e Química. Empresária em empreendimentos de escolas, faculdades, empresa de engenharia de projetos e *startups*, além de idealizadora e investidora da X5 Ventures e várias startups, foi C-Level por mais de 20 anos em grandes corporações como a Odebrecht.

2. O que a motivou a escrever esse livro e como se deu a coautoria

com suas filhas?

A ideia do livro nasceu da necessidade de compartilhar com mais pessoas o conteúdo que disponibilizávamos gratuitamente através das diversas mentorias, além conectar as pessoas ao ecossistema do empreendedorismo.

3. Como foi o processo de escrita do livro?

Foi seguindo o próprio ciclo dos 7 passos para geração de um negócio, o qual detalhamos no livro, no capítulo 5, que, em resumo, corresponde: **Primeiro acreditar** que é possível com toda fé; **Segundo, conectar** quem estará com você nessa jornada, neste caso as minhas filhas; **Terceiro, ser autoridade** no assunto que você irá atuar, neste caso dissertar; **Quarto, planejar**, entender a complexidade e o que seria feito e como, ou seja sistematizar como um plano de negócios; **Quinto**, foi o momento de **executar** este planejamento; **Sexto**, foi o momento da expansão, **crescimento**, *Best Seller* com diversos lançamentos no Brasil; e **Sétimo**, nossa fase atual, **momento da pausa, feedback**, de entender que estamos deixando um legado e inspirando pessoas.

4. O que ele representa para suas autoras?

Representa uma realização de um sonho, representa a colheita de uma jornada, e o nosso desejo é que se torne cada vez mais uma fonte de inspiração, orientação e motivação para que novos sonhos virem realidade.

5. Muito ligada à educação, por que escolheu o âmbito do empreendedorismo?

O empreendedorismo faz parte de nossa vida desde os 15 anos, quando meu pai me emancipou e me deu uma padaria de presente e dali nunca mais pensei em deixar de empreender, mesmo em minha fase CLT estava praticando o intraempreendedorismo, e criei minhas filhas inspirando e buscando desenvolver nelas as habilidades de empreendedoras.

6. Quais suas principais influências e desde quando se dedica ao assunto?

Minha influência vem de berço com uma família de pequenos comerciantes. Mesmo seguindo uma carreira como bacharel em engenharia, sempre estudei sobre gestão, empreender, habilidade do empreendedor, e quando prestei o primeiro vestibular tinha muita dúvida se queria administração ou engenharia, e acabei por perceber que na vida você não precisa ser uma coisa só, que você pode ser tudo que você quiser e acreditar.



“Nenhuma ovelha que o meu pai me confiou se perderá”

Diretora de Comunicação da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia,

Por Dra. Telma M^a S Machado
Aracaju SE BR

Essa afirmativa de Jesus leva a profundas reflexões para todos os cristãos, especialmente os que ainda acreditam na existência de penas eternas. E a frase é reforçada pela parábola da ovelha perdida, narrada por Mateus e Lucas, segundo a qual o pastor deixa no campo as noventa e nove das suas cem ovelhas e vai em busca de uma que se perdeu.

A Doutrina Espírita explica que Céu e inferno não são locais circunscritos, mas sim que estão em todo lugar e decorrem do estado de consciência; e, sendo o Espírito regido pela Lei do Progresso, a felicidade é uma certeza do seu roteiro evolutivo. Tudo leva a crer que isso está tão inscrito no inconsciente coletivo, que a humanidade tem fascínio pelo arquétipo do “Conto de Fadas”, em que sempre há um final feliz.

Dos cinco livros que compõem as Obras Básicas do Espiritismo, *O Céu e o Inferno*¹ é o que mais detalha a dinâmica da Justiça Divina e do julgamento a que todos são submetidos no Tribunal do Amor, da Justiça e da Caridade.

Especificamente no capítulo VII da Primeira Parte do livro acima mencionado, intitulado “As Penas Futuras Segundo o espiritismo”, tem o didático “Código Penal da Vida Futura”, com trinta e três itens, ou artigos.

Logo no artigo 1º desse Código, percebe-se claramente a Lei de Causa e Efeito: “A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as consequências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida corporal. O seu estado, feliz ou desgraçado, é inerente ao seu grau de pureza ou impureza”¹

Tal qual em um julgamento penal da Justiça da Terra, agravantes e atenuantes também são levadas em consideração, assim como ocorrerá a individualização da pena (que na Doutrina Espírita devemos chamar de Efeito). Mas há profundas diferenças entre a justiça humana e a Divina: no Tribunal Divino, o Juiz é infalível, e nenhum fato ou prova fica de fora do alcance do Julgador, ao contrário do que se dá no julgamento da justiça humana, em que, salvo se se tratar de fato público e notório, somente provas juntadas aos autos podem ser consideradas, ou seja, aplica-se o brocardo jurídico latim: “*Quod non est in actis non est in mundo*” (o que não está nos autos não está no mundo). Na Justiça Divina, ninguém consegue se furtar à onisciência

de Deus e fugir do alerta de Jesus de que pagaremos “ceitil por ceitil”, moeda insignificante à época, o que denota a responsabilidade com que devemos conduzir os nossos pensamentos, as nossas palavras e as nossas ações. E por ser soberanamente bom e justo, a Justiça de Deus não permite penas eternas, conforme explicado no capítulo seis (“Doutrina das Penas Eternas”) do livro:

A doutrina das penas eternas, como a do inferno material, teve a sua razão de ser quando podia servir de freio para os homens intelectual e moralmente pouco desenvolvidos. Da mesma maneira que eles não podiam impressionar-se muito com a ideia de penas espirituais, também não se impressionariam com penalidades temporais. Não compreenderiam mesmo a justiça das penas graduais e proporcionais, porque não estavam aptos a apreender as nuances quase sempre sutis entre o bem e o mal, nem o valor relativo das circunstâncias atenuantes ou agravantes.²

No capítulo 30 (trinta) do livro *Justiça Divina*, Emmanuel discorre sobre justiça, sabedoria, trabalho, felicidade e como o livre-abrítio vai situar o Espírito (encarnado e desencarnado) na sombra ou na luz.

O governo do Universo é a justiça que define, em toda parte, a responsabilidade de cada um.

A glória do Universo é a sabedoria, expressando luz nas consciências.

O sustento do Universo é o trabalho que situa cada inteligência no lugar que lhe compete.

A felicidade do Universo é o amor na forma do bem de todos.

O Criador concede às criaturas, no espaço e no tempo, as experiências que desejem, para que se ajustem, por fim, às leis de bondade e equilíbrio que O manifestam. Eis por que, permanecer na sombra ou na luz, na dor ou na alegria, no mal ou no bem, é ação espiritual que depende de nós.³

Assim, cumpre-nos trabalhar pelo próprio burilamento, cientes de que Jesus não desiste nunca de nós e se tantos já estão em campo seguro porque alcançaram o alto padrão evolutivo, simbolizado na parábola pelas noventa e nove ovelhas, o Seu amor tudo fará para que encontremos o caminho que leva até Ele.

REFERÊNCIAS:

¹ KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno: Ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo*. Editora Paideia, 2020. Edição do Kindle.

² *Idem*.

³ EMMANUEL. *Justiça Divina*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2013, capítulo 30.



Eunice Guimaraes
REVELANDO a alma das IMAGENS

f Eunice Guimaraes
i guimaraeseunice

O RIO e seus monumentos

Fé, cultura e artes estão em perfeita sincronização na alma de um povo que segue na esperança de dias melhores, fortalecido nas palavras do Mestre Jesus Cristo.





Chico e as Árvores

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller “Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro”

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR

Por vezes, quando se encontrava cansado ou fisicamente abatido, Chico chamava um amigo para que o levasse, fora da cidade, em algum lugar onde tivesse árvores – mangueiras, eucaliptos etc.

Pedindo ao amigo que ficasse esperando no carro, ele se dirigia ao encontro daquele grupo de árvores e então abraçava os seus troncos, ficando assim por vários minutos, inclusive, acariciando-as com as mãos e conversando com elas baixinho.

Nessas oportunidades, costumava ainda respirar a longos haustos, enchendo os pulmões de ar naquele pequeno pomar, como se estivesse se vitalizando junto à Natureza.

O amigo que o tivesse levado, às vezes um taxista, ficava a observá-lo com respeito, porém, sem nada entender.

Certamente o Médiun estaria também se recordando de sua recuada existência nas Gálias, quando, na condição de sacerdote druida, oficiava nas florestas, sob a copa dos grandes carva-

lhos – que os druidas consideram como árvore sagrada, dela extraíndo o visco que, para eles, era alimento e remédio.

– Não se espante – avisava antes a quem o transportara –, as árvores são minhas amigas, não se espante de me ouvir conversando com elas...

– Chico, e elas te respondem? – inquiria o motorista, surpreso.

– À sua maneira, sim!... – esclarecia, parecendo que, de fato, recebera uma transfusão de energias naquela visita que demorava quase uma hora.

Estamos longe de compreender o espírito de Chico Xavier, em sua sensibilidade e elevação, que, habitualmente, além de conversar com os seus animais domésticos, também conversava com as árvores que visitava e com as plantas e flores que cultivava no pequeno jardim de sua casa.

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br



Super Pingo reaparece com o seu jeito encantador.

E a Escariz, da Jorge Amado, foi o palco escolhido para sua chegada, com a presença de escritores ilustres, como a contadora de história Adilma Pinto e a escritora Cris Souza. E não demorou muito para ele fazer a diferença. E de imediato saiu pela cidade mostrando seu perfil meigo e sedutor.

O reboliço foi total, mexendo com o imaginário infantil. Super Pingo parece hipnotizar a garotada e o seu fã clube com seu jeito manhoso de ser.

Haja Pingo para tanta gente! Ou melhor, haja Super Pingo ao nosso redor, kkkk.

E a escritora Telma Costa tá que é só alegria ao ver sua criação (seu filho) em uma nova fase de puro sucesso.

**ELE RETORNOOOUUU!!!!
A alegria foi geral!**





"Esperança: A Luz que Resiste nas Sombras da Vida"

Psicóloga Clínica - Terapêuta de Família e Casal - Pesquisadora e Palestrante. Apresenta o programa "Entre Nossas Vidas", veiculado pela **Rádio Ilumina**, juntamente com Paulo Grandi

Por **Cláudia Lopes**
São Paulo SP BR



A esperança, simbolizada pela "Caixa de Pandora" na mitologia grega e amplamente abordada nos ensinamentos filosóficos, é uma força que atravessa o imaginário e a espiritualidade humana. No mito grego, após Pandora abrir a caixa que liberou todos os males do mundo – como a doença, a tristeza e a morte –, restou apenas a esperança, o único elemento que não escapou. Essa figuração da esperança reflete sua complexidade: uma luz que persiste nas sombras, uma força que permanece mesmo em meio às adversidades mais severas.

Na mitologia, a esperança é um elemento ambíguo. De um lado, ela aparece como um dom, uma força que sustenta as pessoas e as ajuda a superar os desafios da vida, mantendo o olhar voltado para o futuro, mesmo diante do sofrimento. É uma força que, mesmo em tempos de dor, oferece um raio de luz, um impulso para seguir em frente. No entanto, há uma leitura alternativa, que vê a esperança como algo que pode alimentar ilusões ou expectativas irreais, levando à frustração. Sob essa perspectiva, a esperança precisa ser manejada com cautela, para que não se torne fonte de decepção.

Já no Espiritismo, a esperança é interpretada de forma construtiva. Allan Kardec, em suas obras, apresenta a esperança como um pilar fundamental do progresso espiritual. Para a Doutrina Espírita, a vida terrena é uma jornada de aprendizado e evolução, e os desafios que enfrentamos são necessários para o crescimento moral. Nesse contexto, a esperança é uma força ativa que nos conecta à Justiça Divina e ao propósito maior da existência. Ela não é apenas um consolo momentâneo, mas uma manifestação de fé que impulsiona o ser humano a perseverar, crendo em um futuro melhor, tanto no plano material quanto no espiritual.

O Evangelho Segundo o Espiritismo reforça essa ideia ao

afirmar que **"a fé é a mãe da esperança e da caridade. (...) É uma luz que dissipa as trevas da alma e a conduz ao caminho do bem"** (Capítulo 19, Item 12). Aqui, a esperança é vista como um elo essencial para manter a serenidade diante das provações da vida. Ela é uma força que transcende as dificuldades e nos ajuda a manter a coragem e a paciência, permitindo que o espírito se desenvolva e avance em direção à perfeição.

Portanto, seja na mitologia ou no Espiritismo, a **esperança** aparece como uma força central na condição humana. No fundo da caixa de Pandora, ou no coração de cada ser, ela age como uma luz persistente que nos lembra que, mesmo em meio às sombras, existe algo a que podemos nos agarrar: a certeza de que dias melhores virão. Essa dualidade – entre o consolo e o risco de expectativas não realizadas – faz da esperança um conceito poderoso e, ao mesmo tempo, desafiador.

No entanto, o Espiritismo nos convida a olhar para a esperança como um instrumento de evolução, uma força que vai além da simples expectativa. Ela é uma expressão de fé no processo contínuo de crescimento, na bondade universal e no amor divino. A esperança, assim, não apenas resiste às sombras da vida, mas também as ilumina, transformando as adversidades em oportunidades de aprendizado e progresso espiritual.

Nesse espírito, o Natal surge como um momento de renovação da esperança, uma celebração do amor e da luz que iluminam o caminho da humanidade, lembrando-nos que, mesmo nas noites mais escuras, há sempre a promessa de um novo amanhecer repleto de paz, fé e transformação.

Desejo a todos os leitores e equipe da revista *Atração* um Feliz Natal Repleto de Esperança!



Edna Maria Mendes Rodrigues

Integra as academias AGL
Academia Groairense
de Letras e AFLA Academia
Forquilhense de Letras
e Artes como membro
fundador e presidente.



O que é ter insanidade?
O que é ter sanidade?
O que é ser irracional?
O que é ser racional?

Eu não me sinto insana e nem sã.
Eu não me sinto irracional e nem racional.
Preso estou na minha mente distorcida e maníaca.

Eu sinto que estou no País das Maravilhas
Preso estou na minha loucura,
Um local de onde não posso escapar:
A minha pobre mente distorcida.

Quero a mudança,
Mas também não quero a mudança,
Quero ser amada,
Mas também não quero ser amada.

O meu País das Maravilhas
Conforta-me para eu não enlouquecer,
Mas também me enlouquece.
Todas as vezes escapo da realidade
Para este mundo imaginário.

Insânia



Caro leitor, sinto-me feliz pela oportunidade de lhes apresentar este talento. É a jovem Karol Luíse Maciel Silva, minha aluna e nova amiga. Ela gosta de conversar, fazer relatos e, certo dia, confidenciou-me que gosta de escrever poesias, assim como sua avó Carmelita e seu bisavô Raimundo Maciel. Fiquei ansiosa para ler seus textos e, ao lê-los, já me tornei fã.

A jovem poetisa tem 16 anos e estuda na E.E.M.T.I Monsenhor Linhares, localizada na cidade de Groaíras/CE. Um dos seus objetivos de vida é aprender novas coisas para saciar sua sede de conhecimento. Karol tem como hobby escrever poesias e desenhar, habilidades que ainda podem ser bastante desenvolvidas e muito celebradas.

Semanalmente, ela me traz um ou dois textos para minha apreciação e, nestes momentos, percebo o quanto a escrita lhe traz paz e serenidade. Suas inquietações de adolescente, em versos, simplesmente me encantam. Leia "Insânia" e se deslumbre!



Karol Luíse, a Poetisa





RETORNO AO VERDADEIRO LAR

Médium e oradora, é fundadora da Casa da Caridade Inácio Daniel no Distrito Federal. Sua jornada religiosa inclui passagens por diversas denominações cristãs antes de se dedicar ao espiritismo. Para conhecer os trabalhos da Casa da Caridade e da Maira Rocha, acesse o Instagram @inaciodanieloficial ou site inaciodaniel.org

Por **Maira Rocha**
Distrito Federal BSB BR

Pelo Espírito Inácio Daniel

Quando me perguntarem onde eu gostaria de ir, eu responderei: a minha alma livre passeia eternamente pelos vales do silício, onde rosas preciosas brotam das pedras, onde jorra leite e mel e onde eu posso descansar do fardo que carreguei. E, quando me chamarem, eu direi: deixe-me, pois agora eu respiro o ar da liberdade que tanto ansiei. Os meus sentidos se abriram e quase se confundem com os elementos da natureza. Aqui não é não e sim é sim, a verdade não faz curva e as palavras não ficam soltas. Eu pude beber da fonte do conhecimento, enveredei-me pelos caminhos da verdade e sei que eles me libertaram. Livre estou das correntes que antes me prendiam, posso me mover e de veras respirar. Olho para o lado e escuto um chamado: "Onde estais? Onde estais?" Estou do seu lado, dentro de ti, nas suas lembranças que ainda ecoam em mim.

Quem te disse que o amor morre junto com o corpo? O amor é vínculo eterno, sincero e imaterial; sobrevive à vida e sobrevive à morte; une-nos pela sua dimensão e nos desliga pela falta de egoísmo.

Quando chorares por mim, chora por amor. Quando sorrises por mim, sorri por amor. Se eu nunca fui dor em sua vida enquanto carne, por que me tornaria dor enquanto espírito? Recita um poema, desses que sai do fundo do seu ser, e eu saberei que eu não signifiquei apenas presença.

Agora estou um passo a mais a todo momento, ao rumo do horizonte que descortina a evolução, e cada passo não me distancia de você, pelo contrário, é um passo a mais para o nosso reencontro

Ela. Faz História

BRASIL ESPÍRITA

Há cerca de 30 anos, tive o privilégio de conhecer Marta Lima, ou como carinhosamente a chamo, **Martinha**. Nosso encontro inicial aconteceu em uma academia de ginástica, localizada no bairro Treze de Julho, onde sempre nos encontrávamos na recepção, sempre com o seu sorriso contagiante e sua energia acolhedora. A recepcionista da academia, certa vez, resumiu bem o sentimento de todos: "Conversar com Martinha é como encontrar calma em meio à correria".

Não demorou muito para que nossos caminhos se cruzassem novamente, desta vez no Prosebem, uma casa espírita onde atuei por quase duas décadas. **Martinha**, já conhecida por sua dedicação e seriedade no atendimento fraterno e no auxílio, sempre muito amorosa, com toda a sua dedicação às pessoas que faziam tratamento espiritual na casa. Ela se tornou uma referência para mim, e depois do ano 2017, trabalhando na Associação Benfícete Anjos da Luz, sempre que alguém precisava de atendimento fraterno, era a ela que eu recorria.

Martinha é a personificação de uma trabalhadora do bem: acolhedora, responsável e sempre comprometida. Sua postura diante do Espiritismo é uma inspiração, pois ela entende que servir é também um exercício constante de aprendizado. Seja na vida profissional, acadêmica ou espiritual, o estudo e a renovação do conhecimento são essenciais para quem deseja servir com segurança, dedicação, respeito e amor ao próximo.

Anne Caroline C. Matos e toda equipe de trabalhadores da **Associação Anjos da Luz**

Martinha
**Marta
Lima**





O Casamento de Dalva e Manoel – Um Amor Entre Risadas e Confusões

Licenciada em Letras Português/Francês e Pedagogia. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura e também Psicopedagogia Institucional e Clínica. Curso de aperfeiçoamento pedagógico no CAVILAM, na cidade de Vichy, França. Membro componente da diretoria da AFRASE - Associação Francófona do Estado de Sergipe

Por **Virgínia Assunção**
Aracaju SE BR

Dalva e Manoel se conheceram no meio da feira, na banca de frutas, comprando uvas, segundo o que eles sempre contam. Dalva olhava pensativa para as uvas e disse: "Era a fruta preferida do falecido." Ele, com aquele sorriso de galã aposentado, respondeu: "Pois era a preferida da minha falecida também. Acho que é destino!" Olharam-se por um tempo que parecia uma eternidade, com as uvas nas mãos.

Dali em diante, não se desgrudaram mais. Ambos, viúvos e cheios de filhos de casamentos anteriores, resolveram que não era tarde demais para viver um grande amor. O problema? As famílias. Dalva e Manoel tinham famílias grandes, que não concordavam muito com a ideia deles casarem novamente. Eles não se incomodaram com isso, afinal, o sentimento e a vida eram deles. Namoraram uns seis meses, mas entenderam que não tinham mais idade para esperar tanto.

Combinaram e resolveram marcar o casamento para um sábado. Conversaram com os filhos e netos, que acabaram aceitando, ainda que meio a contragosto, e deixaram a escolha do salão de festas com eles, fato que quase terminou em guerra civil. Os filhos de Dalva queriam algo "sofisticado", enquanto a prole de Manoel preferia algo mais "econômico", ou seja, no quintal de casa com churrasco e geladeira de isopor com muita cerveja. A solução? Um salão com cara de boteco. "Assim agrada todo mundo," decretou Dalva. Mas ninguém ficou contente, cada parte queria do seu jeito, porém os noivos resolveram que seria comemorado com um churrasco mesmo.

Enfim, chegou o grande dia e o alvoroço começou cedo. O vestido de Dalva, emprestado de uma sobrinha distante, ficou preso na porta do táxi. Manoel, tentando consertar o bolo que uma das netas enfiou o dedo, se lambuzando de glacê, acabou lambuzando o terno dele

também. Enquanto isso, os filhos brigavam sobre quem sentaria onde. Um verdadeiro tumulto entre as duas famílias que não eram pequenas. Dalva tinha sete filhos, todos casados e com suas famílias e Manoel tinha cinco filhos, todos também na mesma condição, porém com mais filhos que os filhos de Dalva.

Conseguiram, em meio a tanto rebuliço, chegar à igreja. No altar, o padre, confuso com os nomes de tantos padrinhos e madrinhas, pois os filhos do casal, foram padrinhos dos pais/noivos, trocava o nome de todo mundo. Encerrando a cerimônia, o padre já cansado, disse: "Pode beijar a noiva, que Deus abençoe este casal... e esta torcida organizada".

Na festa, o caos virou comédia. Os filhos de Manoel trouxeram um karaokê, e Dalva, animada, cantou "Evidências", de Chitãozinho e Xororó, dedicada a Manoel, emocionando metade da plateia e ensurdecendo a outra. Manoel cantou "É o amor", de Zezé de Camargo e Luciano", também dedicada a sua amada. Já os filhos de Dalva organizaram um bingo surpresa com os presentes, mas ninguém sabia qual seria o prêmio.

Enquanto isso, Manoel e Dalva dançavam no meio do salão, alheios ao tumulto, rindo como dois adolescentes. Naquele momento, nada mais importava. Nem as confusões, nem as brigas de família. Só o amor e a certeza de que, apesar de toda a bagunça e os desafios que enfrentariam, a vida sorria para eles e, certamente, eles pretendiam aproveitar cada momento.

E assim, entre risadas, música alta e confusões, o casamento de Dalva e Manoel virou o evento do ano no povoado onde moravam. Porque, no fim das contas, quem precisa de perfeição quando se tem amor, aproveitando uma nova chance que a vida dá?

A PRÁXIS DA GRATIDÃO

No contexto histórico, a gratidão é apontada como uma das mais importantes virtudes e como uma insídia necessária à formação da personalidade moral do ser humano. Abertamente, as experiências e expressões de gratidão são tratadas como aspectos básicos e desejáveis à vida social, com perspectiva para o bem-estar das pessoas. Ao contrário, se alguém cogita viver sem a *práxis* da gratitude, o equilíbrio social passa a existir sem a reciprocidade de serviços e à conservação de valores. Também, se um indivíduo não reconhece a satisfação impetrada, pela benévola ação do outro, dessa emoção negativa surge a ingratidão, problematizando o relacionamento existente. Mormente, sendo esse reconhecimento ponderado em elementos sociais e éticos, desenvolve-se assim, o senso de equipe, promovendo o equilíbrio social e sustentando as relações.



Por Evoneida de Aragão

GRATIDÃO



Certo dia me pediram
Pra eu falar de gratidão.
Tecendo não ser capaz,
A princípio, disse não!
No entanto, eu poderia
Ponderar a decisão.

De fato, nem todos têm
A dádiva da gratidão,
Visto que ela vem d'alma
E se imprime no coração.
Por isso, gratos são poucos
Os ingratos, muitos são.

A propósito, fui chamado
Já noutra ocasião.
Quem me cita é Jorge Lima
E por ele ser um Cristão,
Sugeriu-me o mesmo tema,
Pra uma apresentação.

Quem é grato vive bem,
Pois tem predisposição
A não acumular males
Que afetam o coração.
Leva uma vida serena,
Livre de hipertensão.

Disse ele: "É um Sarau
Com música de louvação.
E o tema, certamente,
Interessa aos irmãos,
Pois também nas igrejas
Se pratica ingratidão".

Gratidade e obrigado,
A priori se difunde.
Obrigado é suscetível.
A gratidão é imune.
Porém, quem vive na graça
Certamente, não confunde.

Concordei e fui dizendo
Duma forma concisa,
Que suposta gente grata,
A gratidão banaliza,
Pois, meramente agradece,
Até quando não precisa.

Sei que esse tema tem
Mais de uma acepção.
É normal cada pessoa
Ter a sua opinião.
Mas, pra mim, o amor
É essência da gratidão.

Há gratidão temporária,
Facilmente percebida.
Até por lágrimas dos olhos
Da pessoa agradecida.
Essa pessoa, entretanto,
Não é grata toda vida.

Por **Conrado**
José Neto Aragão

É compositor, cantor e poeta brasileiro.
Nasceu na Fazenda Amazonas, em Forquilha/CE,
em 19 de outubro de 1959. É filho de Joaquim
Conrado Aragão e Francisca Gomes de Loliola.

É técnico industrial e medicina e segurança do trabalho.
Enquanto membro efetivo da Academia Forquilhense de Letras
e Artes – AFLA, musicou o "Hino Oficial da AFLA". Em 2020,
lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica,
mensalmente, composições inéditas na Revista AtraçãoA





Então é Natal

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**
São Pedro do Sul RS BR

É o Natal que nos convida a caminhar pelo deserto da Judeia, visitar a manjedoura singela, andar pelas margens tranquilas do Tiberíades e do Jordão, ouvir a mensagem sagrada do Sermão proferido sobre o Monte, contemplar as curas dos corpos e a regeneração das almas. Para tudo isso, é necessário que estejamos predispostos a retornar, de intelecto e de coração, às pegadas do Mestre Jesus.

Em Jesus, encontramos o guia e modelo para nossa conduta, as respostas que necessitamos antes, as questões que nos afligem e a luz que precisamos para nossa caminhada na estrada da vida. Isso, contudo, só será verdadeiramente útil se nos dispusermos a buscar o entendimento das palavras de Jesus e do seu exemplo, o que passa, necessariamente, por uma jornada ao seu encontro.

Assim, chega dezembro e, mais uma vez, será Natal na Terra. É o momento em que mais uma vez o pisca-pisca das luzes natalinas irá enfeitar tudo, e o mundo inteiro irá brilhar novamente de maneira magnífica. E que, nesse momento, nossos pensamentos estejam voltados ao divino homenageado.

Quando o ressoar dos fogos de artifício vibrar na Terra, saibamos que Jesus permanece junto a cada um de nós, aguardando que lhe permitamos a entrada definitiva em nossas vidas. Que o Natal, neste ano, traga à reflexão tudo quanto significou, para a Terra, a vinda de Jesus, a fim de que nossa alma aceite dobrar-se diante do cenário da manjedoura, e assim, ajoelhados em espírito, ofertar ao aniversariante nosso sentimento mais bonito, nossa devoção sincera e nossos agradecimentos.

Apesar de todo o alvoroço que a data sempre traz, é preciso que não nos esqueçamos de que Jesus se fez pequenino, numa estalagem improvisada em Belém, para nos ensinar a humildade dos simples. Quando mais uma vez o comércio nos encher de atrativos, lembremos que Jesus, nosso Mestre amigo, aguarda de nós aquilo que é intangível e imorredouro: o amor sincero e

devotado do nosso coração para todos que conosco compartilham vidas.

Que nossa ceia seja farta, que troquemos presentes com os entes caros aos nossos afetos, mas que também não nos esqueçamos dos que choram lá fora na noite escura e solitária, com seus sofrimentos e dores. Será Natal, mais uma vez e, com isso, “[...] paz sobre a terra, boa vontade para com os homens” (Lucas, 2:14).

Que nossos corações estejam em festa, lembrando o doce aniversariante, de olhar meigo e sincero, o inesquecível rabi da Galileia. Porque Jesus nasceu por nós e para nós a cada dia, da mesma forma como a cada Natal olha por nós e para nós. Desse modo, em nome desse amor infinito do Cristo, que atravessa milênios, que possamos referenciar esse irmão mais velho, que é luz acima de todas as luzes do Natal, Este que governa o mundo e nos ensina a vida abundante, sem nada nos pedir, senão que nos amemos como Ele nos tem amado.

Que neste Natal a canção de paz seja o hino em nossos corações, de forma que defronte a imagem da manjedoura, agora projetada em nossa memória, feita de palha, amor e capim: que [...] possamos regressar às bases simples e humildes da vida¹. Que a memória acerca do real sentido do Natal seja mais que lembrada, sendo também amada, vivida em nós, em nossas casas, em nossos corações, para que possamos, portanto, afirmá-la em todos os natais que virão:

Salve, Cristo! Os que aspiram a conquistar desde agora, em si mesmos, a luz do teu Reino e a força da tua paz, te glorificam e te saúdam!²

Feliz Natal de 2024!

1 XAVIER, Francisco C. **Antologia mediúcnica de Natal**. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
2 XAVIER, Francisco C. **Religião dos espíritos**. 22. ed. Brasília: FEB, 2013.



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluidoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

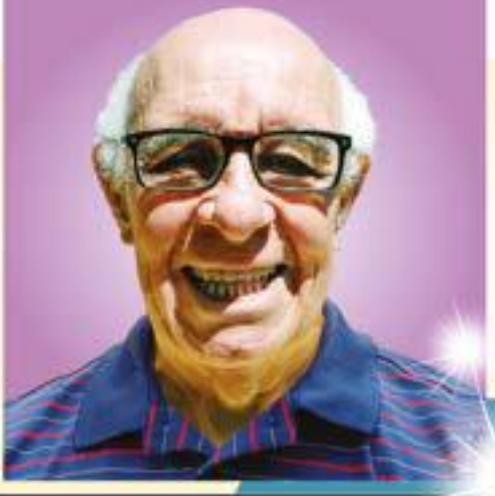
A DECEPÇÃO

Não se decepcione com o comportamento dos outros! Geralmente, através do comportamento alheio, aprendemos muitas coisas. Todos nós temos defeitos a serem corrigidos; não é por acaso que vivemos em um mundo de provas e expiações. Aqui, aprendemos uns com os outros a sermos melhores.

Lembremo-nos sempre dos conselhos de Jesus: "O amor e o perdão são as principais alavancas para o progresso espiritual da humanidade". Portanto, não vamos nos decepcionar com os defeitos alheios. Antes, busquemos corrigir os nossos. Depois, de forma amigável, ajudemos os irmãos de caminhada a enxergarem e corrigirem seus próprios defeitos. Só assim começaremos a conquista da felicidade aqui na Terra.

Pensemos nisso!

Saúde, paz e sabedoria sempre.



Um Natal de Renascimento: Superar, Vencer e Viver para a Eternidade

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

■ **Uma reflexão sobre o legítimo propósito do Natal, respeitando o simbolismo que representa para todas as pessoas e crenças.**

Neste Natal, a frase **"Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade"** nos convida a um momento de profunda reflexão e renovação espiritual. Mais do que um período de festas, o Natal simboliza o nascimento de Jesus e nos lembra de sua missão de amor, humildade e redenção, oferecendo-nos a oportunidade de seguir seus passos no caminho da evolução espiritual.

Superar a Morte: O Renascimento Espiritual

Ao caminhar com Cristo, somos chamados a superar o medo da morte, compreendendo-a não como um fim, mas como uma transição natural. No espiritismo, a morte representa o retorno à verdadeira pátria espiritual. Ao acolhermos essa visão, libertamo-nos do medo e da angústia da perda, fortalecendo nossa fé na continuidade da vida. Assim como Jesus nos ensinou a valorizar a eternidade, este Natal nos convida a renascer espiritualmente, deixando para trás as limitações do apego e da dúvida para abraçar o futuro com confiança.

Vencer a Vida: Uma Jornada de Superação e Amor

Vencer a vida, seguindo os ensinamentos de Jesus, significa transcender os desafios e as ilusões do mundo material. Em vez de nos rendermos aos desejos passageiros, somos chamados a nos elevar através da prática do amor, da paciência e da compreensão. Jesus viveu e ensinou a simplicidade, a caridade e o respeito pelo próximo. Neste Natal, ao refletirmos sobre o exemplo do Cristo, somos inspirados a vencer

nossas próprias limitações, tornando-nos melhores e mais conscientes de nosso papel no mundo.

Ingressar na Eternidade: O Caminho do Amor e da Paz

Ingressar na eternidade é viver hoje em harmonia com os valores que Jesus nos trouxe, valores que transcendem o tempo. **Através da prática diária do amor, da caridade e do perdão**, experimentamos a paz interior e nos aproximamos do plano divino, onde a eternidade já começa a se manifestar em nossos corações. Ao celebrarmos o Natal, somos convidados **a fazer desta mensagem de Cristo uma prática diária, vivendo com a serenidade de quem já compreende a vida eterna.**

Neste Natal, que possamos refletir sobre o verdadeiro propósito de nossa caminhada com Cristo. Que cada escolha, cada ação e cada gesto de amor e generosidade sejam passos rumo a uma vida mais plena, onde já experimentamos, desde já, a paz e a luz que nos aguardam na eternidade. Assim, celebramos o Natal não apenas como uma data, mas como uma promessa e um compromisso com nossa própria jornada espiritual.

Neste Natal, quando a Terra se aproxima mais do Céu, e as pessoas se tornam mais sensíveis e tocadas por esse grandioso acontecimento, que possamos comemorar não somente um dia, um mês, mas todos os 365 dias do ano, praticando a lei do amor e tendo **"Benevolência** para com todos, **Indulgência** para com as faltas alheias e **Perdão** das ofensas".

Feliz Natal e Próspero Ano Novo na Seara do Bem! ■

No interior, existem várias histórias de terror de dar arrepio, e algumas lendas urbanas que às vezes se tornam realidade. Desta vez, a história que contarei é de como um rapaz brincou com a Rasga Mortalha.

Sempre é dito que quando a Rasga Mortalha passa por local e solta seu canto amedrontador, é sinal de que alguém ali morrerá em breve. Isso é o que os mais velhos dizem.

Para quem não sabe, a Rasga Mortalha é uma coruja, e o seu nome real é Suindara. É uma coruja linda e formosa, mas a sua missão aqui é que dá medo...

– Eu que num acredito nisso – Rômulo, filho de Dona Zefa da padaria fala zoando.

– Num diga isso não, meu fio! – Dona Zefa o alerta.

– Ocê pára de brincá com o sobrenaturá! Essas coisa acontece mermo, e um abestado que nem tu, que brinca com isso, num perde por esperá.

– Ô, mainha! Num fala assim! – Rômulo fala, não gostando do xingamento. – Eu sô assim mermo: só acredito vendo.

– Adepois num diga que num te avisei!

O tempo passou, e Rômulo foi passear com sua namorada, Mariazinha, e contou a ela toda a conversa que teve com a mãe.

– Sua mãe tem razão – Mariazinha também reclama com ele. – Ocê tem que parar de brincá cum coisa séria!

– Até tu, Mariazinha!? – Rômulo diz chateado. – Ocê sabe que sou assim mermo! Acredito no que vejo.

– Apois acredite! – Mariazinha o alerta. – Meu tio morreu caindo da escada, e na noite antes, a Rasga Mortalha cantô em riba da casa dele!

– Tá booom, Mariazinhaaa... – Rômulo fala com voz de dengoso. – Agora vem cá, pra eu te dá uns beijo.

Ele sai da casa de Mariazinha às 22h00 e volta para casa. Passando por uma estrada de terra, vê uma igreja abandonada e, no teto, uma Suindara. Ele a vê e se lembra das características que sua mãe descreveu. ERA A RASGA MORTALHA!!!

– Num pode ser! – Rômulo fala incrédulo. – Num acredito! Isso é conversa de gente véia!

A coruja solta um canto aterrorizante, e Rômulo dá um grito, e sai correndo dali. Chega em casa – não conta nada a sua mãe – e vai dormir. Lá pela 0h00, o mesmo canto o acorda. A Rasga Mortalha sobrevoa sua casa. Ele dá um pulo da cama, desce as escadas e vê sua mãe rezando temerosa.

– Eu te avisei, fio, que num brincasse cum essas coisa! – Dona Zefa fala com medo.

Ele volta para o quarto e volta a dormir.

No dia seguinte, sai cedo para andar a cavalo, mas a cena que vê o deixa com medo: sua mãe, parada na sala, olha para ele e faz o 'sinal da cruz' em sua direção, e fica parada olhando para ele. Rômulo sai com medo. Andando a cavalo, passa, às 10h00 da manhã, na estrada da igreja por onde passou na noite anterior. Seu cavalo se assusta, como se tivesse visto algum espírito, dá um pulo, e Rômulo cai batendo a cabeça em uma pedra, e morre.

No dia seguinte, em seu enterro, a Rasga Mortalha aparece no telhado da capela do cemitério da cidade, observa o caixão sendo enterrado e depois sai voando dali.



Marcos Oliveira*

Rasga Mortalha

O canto da Suindara



Marcos Oliveira

*Mora em São Cristóvão/SE. Nasceu em 4 de agosto de 1985 com um cisto no encéfalo, afetando-lhe o olho e o braço direitos, devido a ter sido vítima de um quase aborto. Isso, contudo, nunca o impediu de fazer arte. Fez Publicidade e Propaganda na Universidade Tiradentes, de 2013 a 2016. Já em 2017 ganha sua primeira câmera e começa a trabalhar como fotógrafo. Em 2021, ganha sua segunda câmera e tem a ideia de fazer tirinhas, estilo HQ, das fotos que fazia como filme de ação. Em 2022, ganha os prêmios **Oxente Sergipe** e **Qualidade Profissional**. Em 2024, lança o mangá "Histórias de Crime e Apocalipse Zumbi"; os livros de terror *Histórias que não te contaram* e *Agente Sobrenatural* e o thriller *Mata Redonda*. Agora, entra de vez no estilo Thriller e Terror.



SER ou TER, eis a questão

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO PODEROSO**

Aracaju SE BR

São muitas as reflexões que temos nesse questionamento ou dilema. Será que podemos optar apenas por um? Podemos escolher apenas o SER ou o TER? Será uma questão excludente ou será que é possível encontrar um ponto de equilíbrio ou comunhão entre eles? Vamos analisar as duas palavras e refletir um pouco sobre este tema.

Qual o significado do SER para nós? No dicionário encontramos o seguinte:

1. Predicativo: ter identidade, característica ou propriedade intrínseca.

Ex: "João é filho de Maria"

2. Predicativo: apresentar-se em determinada condição ou situação.

Ex: "um dia serei um homem de bem"

Para o SER encontramos como sinônimos, entre outros, **existir** e **tornar-se**. Seguindo este raciocínio, o SER em questão poderia ser entendido como o nosso potencial de vida, aquilo que nos tornamos ou podemos nos tornar nesta experiência. O SER é consistente e duradouro

Analisemos agora o TER: O verbo ter (no uso coloquial) pode possuir uma função semelhante ao do verbo haver (com sentido de "existir" ou "acontecer" e também de tempo decorrido), nesses contextos, ele é classificado como impessoal.

1. transitivo direto: entrar na posse de; receber.

Ex: "tiveram então a escritura daquelas terras"

2. transitivo direto: estar na posse, ser proprietário ou estar no gozo de; possuir, usufruir.

Ex: "ele tem algumas terras no interior"

O sinônimo de TER, cujo mais conhecido e predominante é possuir. O TER é algo relativo que pode ter prazo de validade, por um tempo determinado ou acabar quando menos esperamos. Logo vem a ideia de posse de coisas materiais. No entanto, convém lembrar que em o Evangelho Segundo Espiritismo, cap. XVI, item 10, o Espírito Protetor relata que:

"Os bens da Terra pertencem a Deus, que os distribui a seu grado, não sendo o homem senão o usufrutuário, o administrador mais ou menos íntegro e inteligente desses bens. Tanto eles não constituem propriedade individual do homem, que Deus frequentemente anula todas as previsões e a riqueza foge àquele que se julga com os melhores títulos para possuí-la" (Kardec, 2004).

Mas será que não podemos possuir habilidades e/ou virtudes? Se admitirmos essa possibilidade, o TER já amplia consideravelmente seu significado e nos aproxima muito do significado do SER. Dentro desse contexto encontramos o equilíbrio ao qual somos convocados a desenvolver através das reencarnações e diante dos desafios provenientes de cada uma delas. Pouco a pouco vamos sendo melhores, possuindo mais virtudes.

A certeza de que conquistaremos a evolução um dia é que nos faz caminhar e tentar, a cada nova oportunidade de encarnação, crescer como indivíduos com mais conhecimento e valores adquiridos. Mas, para que isso se concretize, é preciso TER liberdade de ação. Deus, que nos conhece no mais íntimo de nossa alma, e nos oferece tudo de que necessitamos. Nossa relação com o TER nem sempre é feita de maneira livre e com bom senso. Muitas pessoas, em vez de usá-lo com liberdade, preferem escravizar-se a ele. Conscientes de que todos desencarnaremos, é preciso encarar os bens materiais como algo que apenas usufruímos num momento transitório de nossa existência. após deixarmos a existência terrena, levaremos conosco apenas o que é inerente à nossa alma, o SER. ■

Referência
Kardec, A. **O Evangelho segundo o Espiritismo**, 124ª edição, FEB, 2004.



A Matemática que Encanta: novas abordagens, novos saberes

Por **Carlos Alexandre**
Monte Alegre SE BR
Professor e Ativista Cultural

A Matemática é uma das áreas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, frequentemente, desafia os estudantes, especialmente nos anos finais do ensino fundamental.

Esse cenário exige que os professores busquem metodologias inovadoras que aproximem o universo matemático do cotidiano dos estudantes, promovendo a aprendizagem significativa e despertando o interesse pela disciplina.

Com este propósito, os professores Alexandre Gomes de Oliveira, Jailson Vieira dos Santos e Marcos Rayne Campos Silva, da Escola Municipal Manoel Pereira de Barros, em Monte Alegre de Sergipe/SE, desenvolveram projetos de iniciação científica voltados para estudantes dos 7º e 9º anos. Utilizando uma metodologia ativa, esses projetos se destacam pela produção de jogos matemáticos, confeccionados com materiais recicláveis do dia a dia, permitindo que os alunos, enquanto criam os jogos, desvendem e se familiarizem com o universo dos números de maneira prática e lúdica.

Essa abordagem não apenas facilita a compreensão de conceitos matemáticos, mas também estimula a criatividade, promove o trabalho em equipe e contribui para uma mudança positiva na percepção dos alunos sobre o ensino da matemática. Projetos como "Aprendendo Matemática a Partir de Materiais Recicláveis" e "Aprendendo Matemática a Partir de um Novo Olhar" têm como base o projeto-matriz "Jogando com a Matemática", e demonstram a relevância de alinhar o ensino a práticas que dialoguem com o cotidiano e a sustentabilidade.

Os resultados dessa iniciativa foram apresentados em eventos importantes como a III Feira de Ciências Monte-Alegrense, a Feira de Conhecimento e Arte, em Canindé de São Francisco/SE e a XIV Feira Científica de Sergipe (CIENART), em São Cristóvão/SE, destacando a relevância da iniciação científica como ferramenta de engajamento e transformação no ensino fundamental.

Ao envolver os estudantes nos processos de criação e investigação científica, esses projetos reforçam a importância das metodologias ativas no ensino da matemática, proporcionando experiências que ampliam o repertório cognitivo e preparam os jovens para desafios futuros, dentro e fora da sala de aula. Cabe ressaltar que estão integradas as competências e habilidades do Currículo de Sergipe.

Viva a Ciência!





Saudades de quem amamos...

Expositora Espírita
Trabalhadora do Grupo Espírita Irmão Fêgo como coordenadora do Departamento Doutrinário e também facilitadora do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Verônica Santos
Aracaju SE BR

Sabemos que estamos passando, na Terra, por uma rápida experiência de vida material, e que a nossa verdadeira morada é no plano espiritual. Por isso mesmo, a morte não deveria ser motivo de medo, nem tão pouco ser tratada de forma mórbida e terrível.

Um levantamento feito pelo Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil mostrou como os brasileiros lidam com a morte, sendo que “[...] **68% dos entrevistados dizem que nunca estarão preparados para lidar com a finitude**” e que “[...] **75% dos entrevistados têm muito medo de perder alguém próximo e 73,7% evitam até mesmo falar no assunto.**”¹

Cada ser humano lida com a morte de uma forma diferente, levando em conta suas crenças, suas construções íntimas, apresentando, na maioria das vezes, reações como o desespero, a angústia ou a revolta. Nós, espíritas, não estamos isentos da dor perante a partida de alguém que amamos, mas nossa conduta deve ser diferenciada por já termos o conhecimento de que aqueles que partiram antes de nós estão vivos, ligados a nós, seja pelo pensamento ou pelos sentimentos.

Conscientes disso, devemos nos manter vigilantes para que não venhamos a perturbá-los com nosso amor um tanto egoísta ainda. Assim, advertem-nos os Benfeitores Espirituais:

O Espírito é sensível à lembrança e às saudades dos que lhe eram caros na Terra, mas uma dor incessante e desarrazoada o toca penosamente, porque, nessa dor ex-

cessiva, ele vê falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao adiantamento dos que o choram e talvez à sua reunião com estes.²

A Doutrina Espírita não só nos esclarece a respeito da continuidade da vida, mas, acima de tudo, traz consolo aos nossos corações, que amargam a ausência física de alguém, convidando-nos ao trabalho no bem, ao consolo de outros corações, ao estudo, à caridade. O Benfeitor Emmanuel nos esclarece, mas também nos faz um convite:

Chora, quando não possas evitar o pranto que se te derrama da alma; no entanto, converte quanto possível as próprias lágrimas em bênçãos de trabalho e preces de esperança, porquanto eles todos te ouvem o coração na Vida Superior, sequiosos de se reunirem contigo para o reencontro no trabalho do próprio aperfeiçoamento, à procura do amor sem adeus.³

Busquemos, assim, ofertar aos seres que amamos e que nos antecederam na grande viagem, as melhores lembranças, nossas preces diárias, nosso sentimento de gratidão e nosso coração cheio de amor para que possam seguir confiantes e esperançosos. A saudade sempre existirá, mas que ela não se torne uma tormenta para nossa alma. ■

Pensem nisso!

1 <https://scc10.com.br/saude-bem-viver/pesquisa-mostra-que-73-das- pessoas-evitam-falar-sobre-a-morte/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

2 KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Questão 936. XX. ed. Local: Editora, ano, p. XX.

3 XAVIER, Francisco Cândido. **Na Era do Espírito**. Espíritos diversos. Mensagem do Espírito Emmanuel - *Mortos Amados* - capítulo 13. XX. ed. Local: Editora, ano, p. XX.



**Raul Hélio
Feijão**

Nasceu em Groaíras/CE, onde reside. Professor, advogado, jornalista e radialista. É graduado em Direito pela UVA/CE e especialista em Direito Constitucional pela mesma instituição. Vice-presidente da Academia Groairense de Letras – AGL, ocupa a cadeira de nº 25.

Talvez, como uma forma de a Natureza prestigiar Muriçoca, o rio, ao passar por ali, apresenta um trajeto sinuoso, lembrando o formato do sinal gráfico 'til', seguido de uma descida reta, formando, nas terras ribeirinhas, uma espécie de bico de gaita.

A nova morada na Muriçoca era construída de taipa, tipo de construção feita à base de barro (sapé), cipó e madeira, muito usada na época, com a frente voltada para a Lagoa da Muriçoca (poente) e a parte dos fundos (nascente) para o rio Groaíras. A divisão interna do imóvel era muito simples constando da sala de visitas com uma porta que servia de entrada principal com uma janela ao lado. Seguindo por um corredor, chegava-se à sala de jantar e à cozinha. Do lado esquerdo do corredor, logo após a sala de visitas, situava-se o quarto de alcova e, quase em frente à porta deste, uma janela, por onde se via a estrada carroçável vindo do "Riacho", cuja visão era interrompida pela curva suave da estrada para o lado esquerdo do observador, encoberta logo a seguir por frondosas oiticicas, juazeiros e mofumbos.

Na porta da cozinha, que saía para o quintal, a exemplo da sala principal, também tinha uma janela do lado esquerdo, de cuja porta, olhando-se para trás em direção à entrada, e não havendo nenhum obstáculo, via-se a estrada e até mesmo a Lagoa da Muriçoca, tanta era a linearidade de ambas e a pouca distância de comprimento da moradia.

No quintal, que também servia de curral para o gado, cabras e ovelhas, existia uma porteira de paus a pique, cuja estrutura era formada por duas forquilhas distantes uma da outra por cerca um metro e meio,

dois paus grossos deitados ao solo de cada lado da cerca, amarrados nas extremidades com arame farpado para que ficassem unidos um ao outro, formando uma vala para que, entre eles, fossem colocados os paus que serviriam de tapume, em forma de esteira, fechando assim a porteira, sendo colocadas amarras deitadas de cada lado da cerca, nos ganchos das forquilhas, para segurar os paus colocados a pique.

No meio do curral havia uma carnaubeira frondosa, ainda jovem – ainda não apresentava o gargalo liso que as carnaúbas mais velhas ostentam –, usada como mourão para laçar reses, para esgotar o leite do úbere quando pariam, geralmente, as novilhas de primeira cria, ou para curar alguma bicheira, já que vacinar animais não era comum na região. A carnaubeira, após mais de sessenta anos, ainda se encontra viva, agora bem mais alta, ostentando muito vigor e produzindo muitos frutos.

Foi para esta humilde habitação que meus pais, no dia 30 de março de 1958, mudaram-se, trazendo os quatro primeiros filhos, algumas cabeças de gado bovino, ovelhas, galinhas, capotes e a sobra da safra do ano anterior (1957), que mesmo não tendo sido um inverno abundante para enchentes, foi de muita fartura, principalmente de feijão e milho.

Na nova residência nasceram mais dois filhos, o autor (1961) e Liduina Celiana Feijão (1963), tendo ali a família residido por seis anos, precisamente até o mês de maio do ano de 1964, quando então mudou-se para a outra casa situada no "Pão" na mesma propriedade, onde nasceu a caçula Expedita Elizabete Feijão (1964), ali o casal fixando residência definitivamente, terminando de criar os filhos.





Quando nasceu Jesus?

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

Conquanto seja consenso que Jesus nasceu num estábulo em Belém, o dia e o ano são incertos. Se não foi em 25 de dezembro, quando foi?

Seguia-se, à época, o calendário romano, império que subjuguava o povo judeu. Esse calendário teve início com a fundação de Roma, no ano 753 antes de Cristo, e terminou em 450 (não há consenso) depois de Cristo, com a queda daquele império.

O Espírito Humberto de Campos, no livro *Crônicas de Além Túmulo*, no capítulo "A Ordem do Mestre", pela psicografia de Chico Xavier, reproduziu um diálogo ocorrido no mundo espiritual entre João Evangelista e Jesus, quando o apóstolo amado diz textualmente que o nascimento do Mestre se deu no ano 749 da era romana. Ora, se aquela era teve início em 753 a.C, fica claro que Jesus nasceu de 4 a 5 anos (dependendo do mês) antes do ano hoje considerado. Por que o equívoco?

Na época do nascimento de Jesus, comemorava-se o Solstício de Inverno, que ocorria no dia 22 ou 23 de dezembro, com uma festa pagã no dia 25 seguinte. Propunha-se aproveitar-se o dia, já que curto, ao máximo. Há até quem ache esteja naquela fanfarra a origem do carnaval. O fato é que o povo se alegrava com o reaparecimento do Sol, considerando-o "invicto", ou, "invencível", por dissipar a escuridão. Belém significa "casa do pão", e Jesus disse ser o pão que desceu do céu (ele é o nosso pão espiritual) e ser a luz do mundo (sol victorioso).

Atribui-se a Paulo de Tarso a ideia de estabelecer o dia do nascimento do Mestre, uma vez que não se o conhecia com exatidão, coincidindo com o Solstício de Inverno, a fim de se dar uma conotação espiritual àqueles festejos mundanos. E hoje? O Natal é uma festa

espiritual ou materialista?

No século IV, a Igreja Romana já comemorava o Natal, mesmo sem ter certeza da data correta. Somente no ano 525 d.C. foi que o 25 de dezembro foi oficialmente escolhido. O Diácono Dionísio, frade católico, estudou a questão e, equivocadamente, estabeleceu a data em 25 do último mês do ano (dia da festa do *Solis Invictus*) que ele considerou como ano "zero" (*Anno Domini*). Vários estudiosos, religiosos e/ou historiadores atestam o equívoco. Divaldo Franco, grande referência espírita, por exemplo, diz ser abril o mês do natalício de Jesus. Consta que o Papa Pio XII (1939 a 1958) teria reconhecido o erro, todavia, a comunidade internacional preferiu deixar as coisas como estavam para evitar um grande transtorno com uma eventual correção. No entanto, independentemente do dia, como comemorá-lo? Resposta: presenteando o homenageado. Como? Seguindo-o. Fazendo o que ele recomendou. Para ele, não haveria melhor presente. Ele mesmo deu a dica, referindo-se às diversas formas de caridade, em Mateus 25:40, dizendo que "na medida em que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes".

Independentemente do dia, repito, quando é que Jesus verdadeiramente nasce? Para o já citado Paulo de Tarso, Jesus nasceu na estrada de Damasco, quando se viu envolvido na Divina Luz, e mudou radicalmente para sempre. Para Maria Madalena, quando a voz santa a despertou para uma nova vida. Para Zaqueu, quando o missionário celeste entrou em seu lar e ele disse: "Hoje a salvação entrou em minha casa".

E para nós? Será que Jesus já nasceu?

1 EMMANUEL. *A Caminho da Luz*. Pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. 36. ed. Brasília: FEB, 2007.

2 *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: PAULUS, 2002.

RESPIRANDO
CORDEL

FALANDO
POESIA

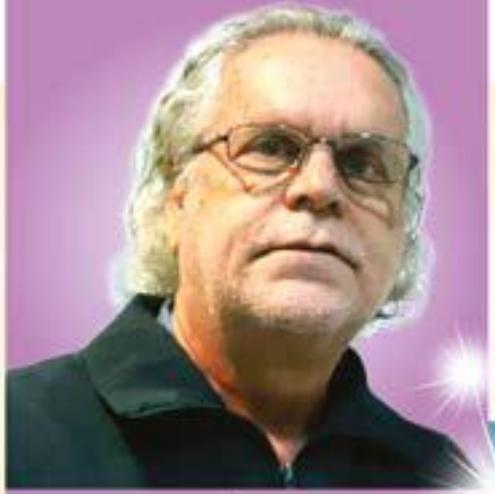


Elas fazem parte do nosso movimento cordelista e da poesia.
Para esse objetivo, ambas estão na família **Revista Atração**
A cada edição, elas trazem um CONVIDADO para expor
seu lado poético e/ou cordelista.

Escritora e poeta
ANA MÁRCIA
Aracaju/SE

Escritora e Poeta Cordelista
ALAIDE SOUZA
Groiânia/GO





Verkoj de Brazilia Literaturo en Esperanto (III)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **57** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

Antaŭ ol elstarigi la gravajn reprezentantojn de la brazila literaturo en Esperanto, ni ankaŭ uzos informojn ĉerpitajn el la valora verko *Brazilia literaturo: de la Originoj ĝis Niaj Tagoj*, de José de Nicola, jam supre menciita. Tiel, ni resumos kiel la brazila literaturo firmiĝis tra la historio, dividita en du grandajn epokojn, la Kolonian kaj la Nacian, apartigitajn per transira periodo, responde al la politika emancipiĝo de Brazilo. Koncerne la koncepton de transiro, José de Nicola informas:

"La datoj, kiuj indikas la komencon kaj finon de ĉiu epoko, devas esti komprenataj nur kiel signaloj. Ĉiu epoko havas periodon de pliiĝo, maksimuma punkto kaj periodo de malkresko (kiu koincidas kun la pliiĝo-periodo de la sekva epoko). Tiamaniere ni povas percepti, ĉe la fino de Arkadianismo, periodon de Antaŭromantikismo; ĉe la fino de Romantikismo, Antaŭ-Realismo, ktp.

La Kolonia Epoko (1500-1808) konsistas el la periodoj:

- *Kvinentismo*, 1500-1601- informa literaturo, jezuita literaturo;

- *Sescentismo* aŭ *Baroko*, 1601-1768 - kultismo, gongorismo, konceptismo;

- *Sepcentismo* aŭ *Arkadianismo*, 1768-1808 - modeloj: grekolatina kaj renesanca klasikaĵoj.

Sekvas la Periodo de Transiro (1808-1836).

La Nacia Epoko (de 1836 ĝis la nuntempo) konsistas el:

- *Romantikismo*, 1836-1881 - opozicio al Klasika Antikvo, naciismo, kulto al la Mezepoko, naturo, sentimentalismo, egocentrismo;

- *Realismo kaj Naturalismo*, 1881-1893 - objektivismo, "sen-mi", universalismo, materiismo, pozitivismo, nuno, nuntempo, scienca socialismo, historia materiismo, evoluismo, realisma romano, naturista romano;

- *Parnasismo*, fino de la 19-a jarcento kaj komenco de la 20-a jarcento - En poezio, Parnasismo: tema objektiveco, kulto de formo, indiferenteco, senpersoneco, naciismo kaj perfektaj formoj;

- *Simbolismo*, 1893-1922 - metafizikaj kaj spiritaĵaj manifestiĝoj, subjektiva realo, la "mi", animo, sublimumo, sinestezio, aliteracio, reago al materialisma socio kaj al la spirito de dekadenco;

- *Antaŭmodernismo*, 1902-1922 - rompo kun la pasinteco, "nepoeziaj" vortoj, denunco de la brazila realeco, regionismo, marĝenigitaj homaj tipoj, ligo kun nuntempaj politikaj, ekonomiaj kaj sociaj faktoj;

- *Modernismo*, 1922-1945 - rompo kun ĉiuj strukturoj de la pasinteco, anarkia karaktero, detrua senco, reveno al originoj, esploro de kvincentismaj fontoj, serĉado de "brazila lingvo", aprezo de la vere brazila indiano, kritika naciismo, fiereca naciismo;

- *La Romano de la generacio el la 30-aj jaroj* - regionismo, socia denunco, "mi"/mondaj rilatoj - José Lins do Rego, Graciliano Ramos - Ekzemplo de romano: *A Bagaceira*;

- *Postmodernismo*, de 1945 ĝis la nuntempo - la mistika sertano, rekreado de la parolo de l' sertanano, universaligo de regionismo, neologismoj, rekreado, invento de vortoj, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto;

- Nuntempaj Produktadoj, Manoel de Barros, Mário Palmério, Antônio Callado, Josué Montello, José Cândido de Carvalho; en poezio, Adélia Prado, Mário Quitana, Ferreira Gullar, José Paulo Paes, Teatro, Kino, Televido.

Sur tiaj literaturaj kampoj, la tradukistoj faris siajn preferatajn elektojn.

(pludaŭros)

Vide tradução na PÁG. 57 (no quadro verde)

Obras da Literatura Brasileira em Esperanto (II)

Antes de destacarmos os importantes representantes da literatura brasileira em Esperanto, vamos nos valer ainda de informações extraídas da valiosa obra *Literatura Brasileira: das Origens aos Nossos Dias*, de José de Nicola, já citada anteriormente. Assim, passaremos em vista uma síntese de como a literatura brasileira se consolidou ao longo da história, dividida em duas grandes eras, a Colonial e a Nacional, separadas por um período de transição, correspondente à emancipação política do Brasil. Com respeito ao conceito de transição, José de Nicola informa:

"As datas que indicam o início e o fim de cada época têm de ser entendidas apenas como marcos. Toda época apresenta um período de ascensão, um ponto máximo e um período de decadência (que coincide com o período de ascensão da próxima época). Dessa forma podemos perceber, ao final do Arcadismo, um período de Pré-Romantismo; ao final do Romantismo um Pré-Realismo, e assim por diante."

A Era Colonial (1500-1808) compreende os períodos:

- *Quinhentismo*, 1500-1601- literatura informativa, literatura dos jesuítas;

- *Seiscentismo* ou *Barroco*, 1601-1768 - cultismo, gongorismo, conceptismo;

- *Setecentos* ou *Arcadismo*, 1768-1808 - modelos: clássicos greco-latinos e renascentistas.

Há um Período de Transição (1808-1836).

A Era Nacional, de 1836 até nossos dias, compreende:

- *Romantismo*, 1836-1881 - oposição à Antigüidade Clássica, nacionalismo, culto à Idade Média, natureza, sentimentalismo, egocentrismo;

- *Realismo e Naturalismo*, 1881-1893 - objetivismo, "não-eu", universalismo, materialismo, positivismo, presente, contemporâneo, socialismo científico, materialismo histórico, evolucionismo, romance realista, romance naturalista;

- *Parnasianismo*, final do século XIX e início do século XX - Na poesia, Parnasianismo: objetividade temática,

culto da forma, impassibilidade, impessoabilidade, nacionalismo e formas perfeitas;

- *Simbolismo*, 1893-1922 - manifestações metafísicas e espirituais, realidade subjetiva, o "eu", alma, sublimação, sinestesia, aliterações, reação à sociedade materialista e ao espírito de decadência;

- *Pré-Modernismo*, 1902-1922 - ruptura com o passado, palavras "não-poéticas", denúncia da realidade brasileira, regionalismo, tipos humanos marginalizados, ligação com fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos;

- *Modernismo*, 1922-1945 - rompimento com todas as estruturas do passado, caráter anárquico, sentido destruidor, volta às origens, pesquisa de fontes quinhenistas, procura de uma "língua brasileira", valorização do índio verdadeiramente brasileiro, nacionalismo crítico, nacionalismo ufanista;

- *O Romance da geração de 30* - regionalismo, denúncia social, relações "eu"/mundo - José Lins do Rego, Graciliano Ramos - Exemplo de romance: *A Bagaceira*;

- *Pós-Modernismo*, de 1945 até nossos dias - o sertão místico, recriação da fala do sertanejo, universalização do regionalismo, neologismos, recriação, invenção das palavras, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto;

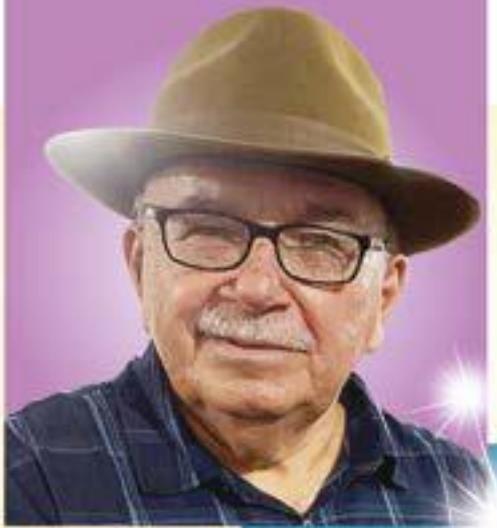
- *Produções Contemporâneas*, Manoel de Barros, Mário Palmério, Antônio Callado, Josué Montello, José Cândido de Carvalho; na poesia, Adélia Prado, Mário Quintana, Ferreira Gullar, José Paulo Paes, Teatro, Cinema e TV.

Nessas áreas literárias os tradutores fizeram suas escolhas preferenciais.

(continua)



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



CARNE SUSPEITA

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itabaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por **Antônio Saracura**
Itabaiana SE BR

Eu gosto da carne fresca
Cheirando a leite na banca
Meu lazer é nos açougues
Me satisfaz a paixão franca
Adoro a alcatra e a chã
Do filé sou o maior fã
Eu gosto até de pelanca.

Comprei um peso de carne
Escolhido a prevenção
E esqueci o danado
Jogado do carro ao chão.
Agora minha mulher
Faz o maior finca-pé
Para eu jogar no lixão.



Isaias Marinho



(Uma leitura singular do conto CARNE SUSPEITA no livro "O Menino Amarelo" (em lançamento), de Antônio FJ Saracura, feita pelo próprio autor).

Esperanto

A língua da comunicação universal

Libro de La Spiritoj



**BIBLIOTEKO DE MODERNA
SPIRITUALISMA FILOZOFIO
KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCOJ**

ĈAPITRO III LA KREADO

1. *Formado de la mondoj.* - 2. *Formado de la vivantaj estaĵoj.* - 3. *Loĝatigo de la Tero. Adamo.* - 4. *Diverseco de la homaj rasoj.* - 5. *Plureco de la mondoj.* - 6. *Konsideroj kaj konsentaj asertoj en la Biblio pri la mondkreado.*

Konsideroj kaj konsentaj asertoj en la Biblio pri la mondkreado

volo, laŭ la leĝo pri la naturaj fortoj, en kelke da jarmilionoj. Ĉu, pro tio, Dio estas malpli granda kaj malpli pova? Ĉu Lia verko estas malpli bela pro tio, ke ĝi ne havas la prestiĝon de l' subiteco? Certe, ne; oni farus pri Dio tre mizeran ideon, se oni ne rekonus Lian ĉiopovecon super la eternaj leĝoj, al kiuj la mondoj obeas. La scienco tute ne malaltigas la Dian verkon, sed, male, ĝi prezentas al ni tiunverkon kun aspekto pli grandioza kaj pli konforma al tio, kion ni scias pri la potenco kaj majesteco de Dio, ĉar tiu verko estas ja plenumita sen nuligo de la naturaj leĝoj.

Konsentante pri ĉi tiu parto kun Moseo, la scienco starigis la homon sur la lastan lokon en la ordo de l' kreado de la vivantaj estaĵoj; sed Moseo diris, ke la universala diluvo okazis en la jaro 1650 a.K., kaj la geologio asertas, ke tiu granda kataklismo fariĝis, antaŭ ol aperis la homo, ĉar ne estas ĝis hodiaŭ trovitaj, sur la primitivaj tavoloj, pstesiginoj de homo kaj de samkategoriaj bestoj - laŭ la fizika vidpunkto; sed nenio pruvas, ke tio estas neebla; multaj eltrovoj jam naskis dubojn pri tiu scienca aserto; povos dio okazi, ke oni baldaŭ ekhavas la materialan certecon pri tiu antaŭeco de la homa raso kaj, tiam, oni konstatos, ke, pri tiu, kiel pri aliaj temoj, la biblia teksto estas figuro.

La demando kuŝas en tio, scii, ĉu la geologia kataklismo estas tiu sama travivita de Noa; nu, la tempo necesa al la formado de l' fosiliaj tavoloj ne allasas konfuzon; kaj, kiam aperos signoj pri la ekzisto de la homo antaŭ la granda katastrofo, tiam estos pruvite, aŭ ke Adamo ne estis la unua homo, aŭ ke lia kreado perdiĝas en la nokto de l' tempo. Kontraŭ la evidenteco, konjektoj estas neeblaj; estos do necese akcepti la fakton, kiel estas akceptitaj la movado de la Tero kaj la ses periodoj de la mondkreado.

La ekzisto de la homo antaŭ la geologia diluvo estas ja ankoraŭ hipoteza; sed ni vidos tuj, ke ĝi ne estas tiel hipoteza kiel ĝi ŝajnas. Se ni konsentus, ke la homo aperis, la unuan fojon sur la Tero, kvar mil jarojn antaŭ la Kristo, kaj ke post 1650 jaroj la tuta homa raso estis detruita, escepte de unu sola familio, rezultas do, ke la loĝatigo de la Tero datiĝas nur de la tempo de Noa, tio estas, de 2350 jaroj antaŭ nia epoko. Nu, kiam la hebreoj migris en Egipton, en la dek-oka jarcento a.K., ili trovis tiun landon jam tre loĝata kaj kun tre progresinta civilizacio.

O Livro dos Espíritos

TRADUÇÃO

**BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA
E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS**

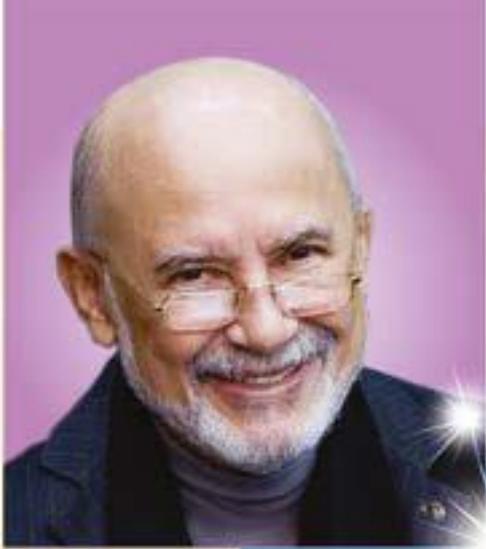
**PARTE PRIMEIRA
Das causas primárias**

Capítulo III Da criação

- Formação dos mundos • Formação dos seres vivos • Povoamento da Terra. Adão
- Diversidade das raças humanas • Pluralidade dos mundos • Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação

Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação

vontade, mas conforme a lei das forças da Natureza, em alguns milhões de anos. Ficou sendo Deus, por isso, menor e menos poderoso? Perdeu em sublimidade a sua obra, por não ter o prestígio da instantaneidade? Indubitavelmente, não. Fora mister fazer-se da Divindade bem mesquinha ideia, para se não reconhecer a sua onipotência nas leis eternas que ela estabeleceu para regerem os mundos. A Ciência, longe de apoucar a obra divina, no-la mostra sob aspecto mais grandioso e mais acorde com as noções que temos do poder e da majestade de Deus, pela razão mesma de ela se haver efetuado sem derrogação das Leis da Natureza. De acordo, neste ponto, com Moisés, a Ciência coloca o homem em último lugar na ordem da criação dos seres vivos. Moisés, porém, indica, como o do dilúvio universal, o ano 16547 da formação do mundo, ao passo que a Geologia nos aponta o grande cataclismo como anterior ao aparecimento do homem, atendendo a que, até hoje, não se encontrou, nas camadas primitivas, traço algum de sua presença, nem da dos animais de igual categoria, do ponto de vista físico. Contudo, nada prova que isso seja impossível. Muitas descobertas já fizeram surgir dúvidas a tal respeito. Pode dar-se que, de um momento para outro, se adquira a certeza material da anterioridade da raça humana e então se reconhecerá que, a esse propósito, como a tantos outros, o texto bíblico encerra uma figura. A questão está em saber se o cataclismo geológico é o mesmo a que assistiu Noé. Ora, o tempo necessário à formação das camadas fósseis não permite confundi-los e, desde que se achem vestígios da existência do homem antes da grande catástrofe, provado ficará, ou que Adão não foi o primeiro homem, ou que a sua criação se perde na noite dos tempos. Contra a evidência não há raciocínios possíveis; forçoso será aceitar-se esse fato, como se aceitaram o do movimento da Terra e os seis períodos da Criação. A existência do homem antes do dilúvio geológico ainda é, com efeito, hipotética. Eis aqui, porém, alguma coisa que o é menos. Admitindo-se que o homem tenha aparecido pela primeira vez na Terra 4.000 anos antes do Cristo e que, 1.650 anos mais tarde, toda a raça humana foi destruída, com exceção de uma só família, resulta que o povoamento da Terra data apenas de Noé, ou seja: de 2.350 anos antes da nossa era. Ora, quando os hebreus emigraram para o Egito, por volta de 1700 a.C., encontraram esse país muito povoado e já bastante adiantado em civilização.



REFLEXÃO DE BOA VONTADE

O lobo de Gúbio

José de Paiva Netto, jornalista, radialista e escritor. paivanetto@lbv.org.br
— www.boavontade.com

Por **Paiva Netto**

Rio de Janeiro RJ BR



Conta-nos o livro *I Fioretti*, de **Francisco de Assis** (1181 ou 1182-1226), que, ao tempo em que o respeitado taumaturgo vivia em Gúbio, um lobo grande e feroz, devorador de bichos e de pessoas, despertava imenso pavor em todos os moradores. Por compaixão, o Santo de Assis, embora muitos o desaconselhassem, de maneira decidida, procura o animal e, ao encontrá-lo, ordena: *"Vem aqui, frei lobo! Eu te mando da parte de Cristo que não faças mal nem a mim nem a ninguém."*

De imediato, o terrível carniceiro fecha sua mandíbula e cessa sua agitação. Obediente, seguiria as determinações daquele que lhe refreara os instintos assassinos. Após relatar ao canídeo os tremendos malefícios que causara, o bendito interventor propôs o estabelecimento da paz entre a fera convertida e os habitantes de Gúbio: *"Ouvi, meus Irmãos: frei lobo, que está aqui na frente de vós, me prometeu e jurou que vai fazer as pazes convosco e que não vai mais vos ofender em coisa alguma, e vós prometeis dar-lhe cada dia as coisas necessárias, e eu entro como fiador dele"*.

Selado o pacto, ambas as partes cumpriram o prometido, e o lobo, agora bom, perpetuaria a

memória viva daquele milagre empreendido pelo mais célebre filho de Assis: "Depois o lobo viveu dois anos em Gúbio e entrava domesticamente pelas casas, de porta em porta, sem fazer mal a ninguém, e sem que o fizessem para ele. E foi alimentado cortesmente pelo povo. E mesmo andando assim pela terra e pelas casas, nunca um cão ladrava atrás dele".

Por isso, não me canso de dizer que não existe, na Sublime Criação, nenhum ser fadado à danação eterna. Se assim fosse, Deus seria pior que o mais cruel dos homens. Como afirmo em meu livro *Os mortos não morrem*, oportunidade para a redenção jamais falta na Justiça Divina. O próprio Cristo asseverou: *"Os são não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento"* (Evangelho de Jesus, segundo **Marcos**, 2:17).

Nossa Segurança Infalível

Jesus, o Provedor Celeste, nossa Segurança Infalível, já nos brindou com o segredo da proteção e da fartura espiritual e material,

SIGA LENDO



tantas vezes recomendado pelo saudoso **Alziro Zarur** (1914-1979) e batizado por ele como "A Fórmula Urgentíssima de Jesus". Por se tratar de Economia no mais alto sentido espiritual, costume chamá-la de A Fórmula Econômica do Cristo: "*Buscai primeiramente o Reino de Deus e Sua Justiça, e todas as coisas materiais vos serão acrescentadas*" (Evangelho do Cristo, segundo **Mateus**, 6:33).

O que mais quereremos, senão cumprir o divino mandato de nossa agenda espiritual, prometida por nós mesmos quando da descida ao plano terrestre?

Em *O Livro dos Espíritos*, de **Allan Kardec**, encontramos este sério alerta nas respostas às perguntas 467 e 468, na parte 2, capítulo 9o, "**Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal**":

467. *Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?*

— "Pode, visto que tais Espíritos **só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.**"

468. *Renunciam às suas tentativas os Espíritos cuja influência a vontade do homem repele?*

— "Que querias que fizessem? Quando nada conseguem, abandonam o campo. **Entretanto, ficam à espreita de um momento propício, como o gato que toca o rato.**" (Os destaques são meus.)

Lembra-vos, pois, da lição do Mestre na parábola evangélica acerca da expulsão de espíritos impuros que retornam trazendo mais sete piores que eles, tema tratado por mim pormenorizadamente em *A Missão dos Setenta e o "lobo invisível"*.



41º CONGRESSO
ESPÍRITA
de Goiás

A VIDA NO MUNDO & SPIRITUAL

04 a 06 de abril de 2025

no Centro de Convenções de Goiânia



Palestras, seminários,
mesas redondas



Programação para
adultos, jovens,
crianças e bebês.

VAGAS LIMITADAS!



O despertar da própria maturidade

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnicada do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

O momento mais significativo e impactante na trajetória do Espírito é quando este desperta para sua própria maturidade.

Ao longo de eras incontáveis realiza, dentro e fora da argamassa orgânica, seu garimpo de valores e sua semeadura de ações, que redundam em reações na esteira da evolução infinita, mas quando soa em seu relógio íntimo o instante da percepção de si mesmo e a tomada da responsabilidade de viver diante da vida, o ser passa a ser o fiel condutor da própria marcha evolutiva.

A criança perdida é encontrada e amadurecida pelo fragor das experiências vividas.

A culpa existencial se dilui, desidratada na intimidade profunda, permitindo que o ser reflexione com consciência lúcida sobre as próprias escolhas.

A dor faz-se ferramenta de aperfeiçoamento.

A morte corporal nada mais é do que fim de uma aula, com retorno do aluno para o verdadeiro lar, onde passa em revisão o que fez do período de exílio.

Os embates interexistenciais se fazem páginas de comovedora beleza, de onde a alma retira lições de alto valor para sua marcha as-

censional.

Somente agora, quando a religião se está permitindo fazer ponte com a ciência, convidando a filosofia para equacionar o ser em sua essência e elucidar sua passagem por múltiplas expressões evolutivas, o homem, aqui entendido no sentido amplo de humanidade, começa a vislumbrar que a parte está no todo e o todo não passa de aglutinações das infinitas individualidades, todas sedentas de progresso e crescimento na direção da grande luz.

O verme sonha com o brilho das estrelas. A semente silencia na cova escura, buscando romper o chão para alcançar a expressão grandiosa no vegetal adulto.

O ovo minúsculo será estrangido a desaparecer, dilacerado em sua cutícula para libertar o voo da ave ali encerrada.

No hominal, a maturidade surge no despertar da observação e acrisolamento dos valores profundos do ser e do existir.

Percepção de que tudo decorre de uma causa maior.

Consciência de que leis inderrogáveis regem a vida, por mais insignificante que ela possa aparecer.

Numa gota de chuva, se esconde um uni-

verso em miniatura. Numa lágrima, pode-se encontrar mil motivos para se viver.

Momentos alegres se fazem fugazes, sucedidos por demorados anos de provações e testemunhos, de onde, invariavelmente, a consciência surgirá mais amadurecida, fortalecida para novos tentames evolutivos.

Coisa alguma regida pelo acaso.

Nenhum evento humano ou espiritual divorciado das divinas leis.

A beleza passa a ser da essência, sempre em contínua metamorfose, e não mais da aparência, rutilante num instante e decrépita no minuto seguinte.

A maturidade permite melhor seleção dos ingredientes da vivência, autorizando o ser a deliberar com melhor juízo de valor o que pode e o que deve fazer nas trilhas da própria ascensão.

Sua concepção da divindade, agora lapidada pela maturação consciente da marcha, se lhe afigura diferente do violento senhor dos exércitos, o cabo de guerra sanguinário das religiões avoengas, alterado para uma inteligência todo amor, perfeição e justiça equânime.

Se estiver mergulhado no mundo, busca Deus.

Na convivência com o outro, enxerga Deus.

Se mergulha nas inadiáveis reflexões, descobre seu Deus profundo.

Deus, somente Deus!

Maduro, já não vive para si. O Cristo nele atuante amplifica-se, fazendo-o instrumento da beleza e da perfeição.

Deixa de ser iluminado e faz-se luminoso. ■

Marta e Élzio Ferreira
Salvador, 17.11.2024

“(...) O Natal não é apenas a promessa da fraternidade e da paz que se renova alegremente, entre os homens, mas, acima de tudo, é a reiterada mensagem do Cristo que nos induz a servir sempre (...)”

Emmanuel / Chico Xavier

Antologia Mediúnica do Natal - Cap. 7



Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E S I N T O N I Z E

**SUPER
R&BV**

SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM